



Seminário Nacional do Setor Metalúrgico

O Brasil diante da desindustrialização e o ajuste fiscal

Prof. Dr. Antonio Corrêa de Lacerda

São Paulo, 07 de Outubro de 2015

1

O quadro internacional

2

A economia brasileira

3

Comércio, indústria e serviços

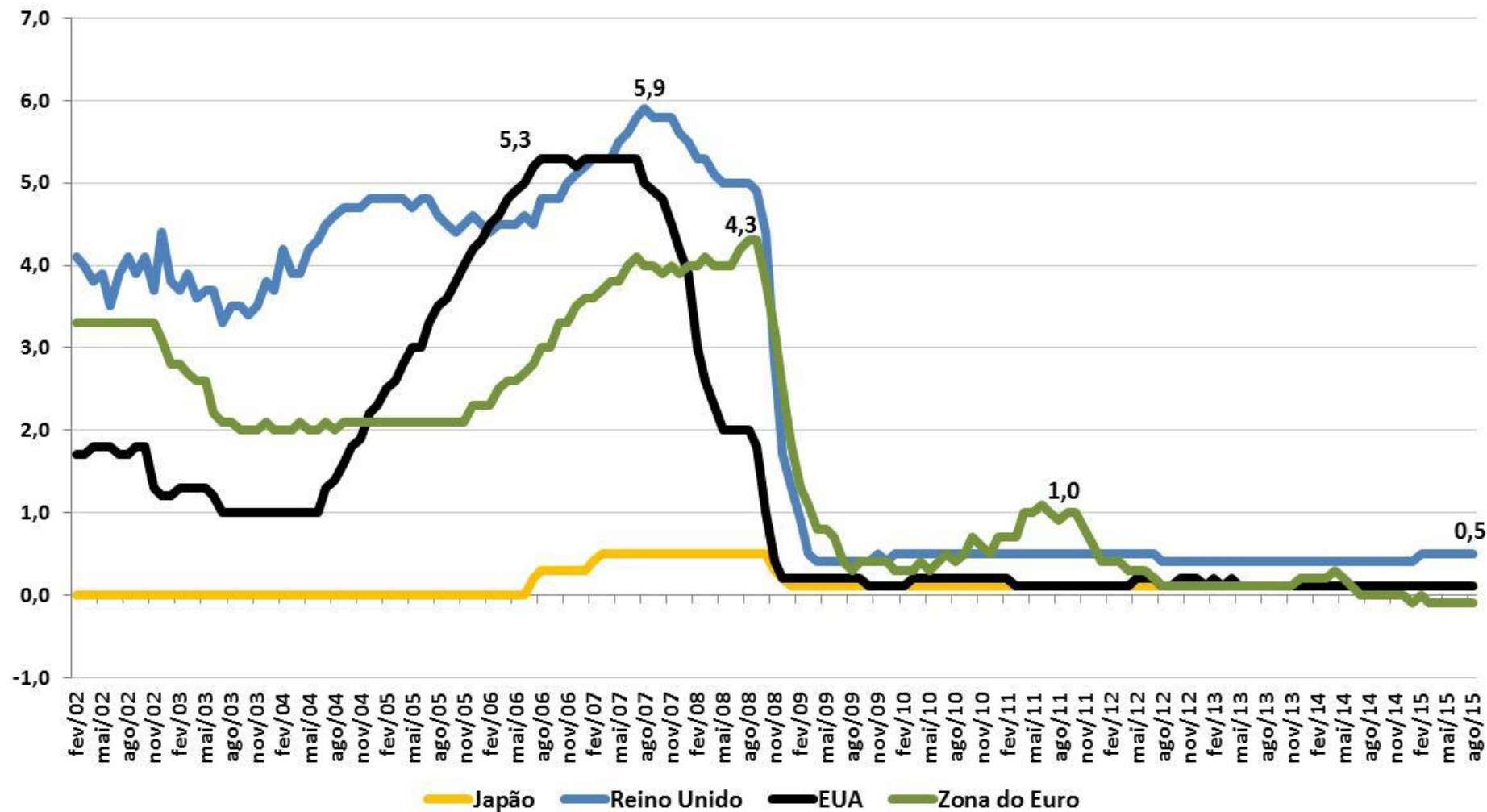
4

Perspectivas

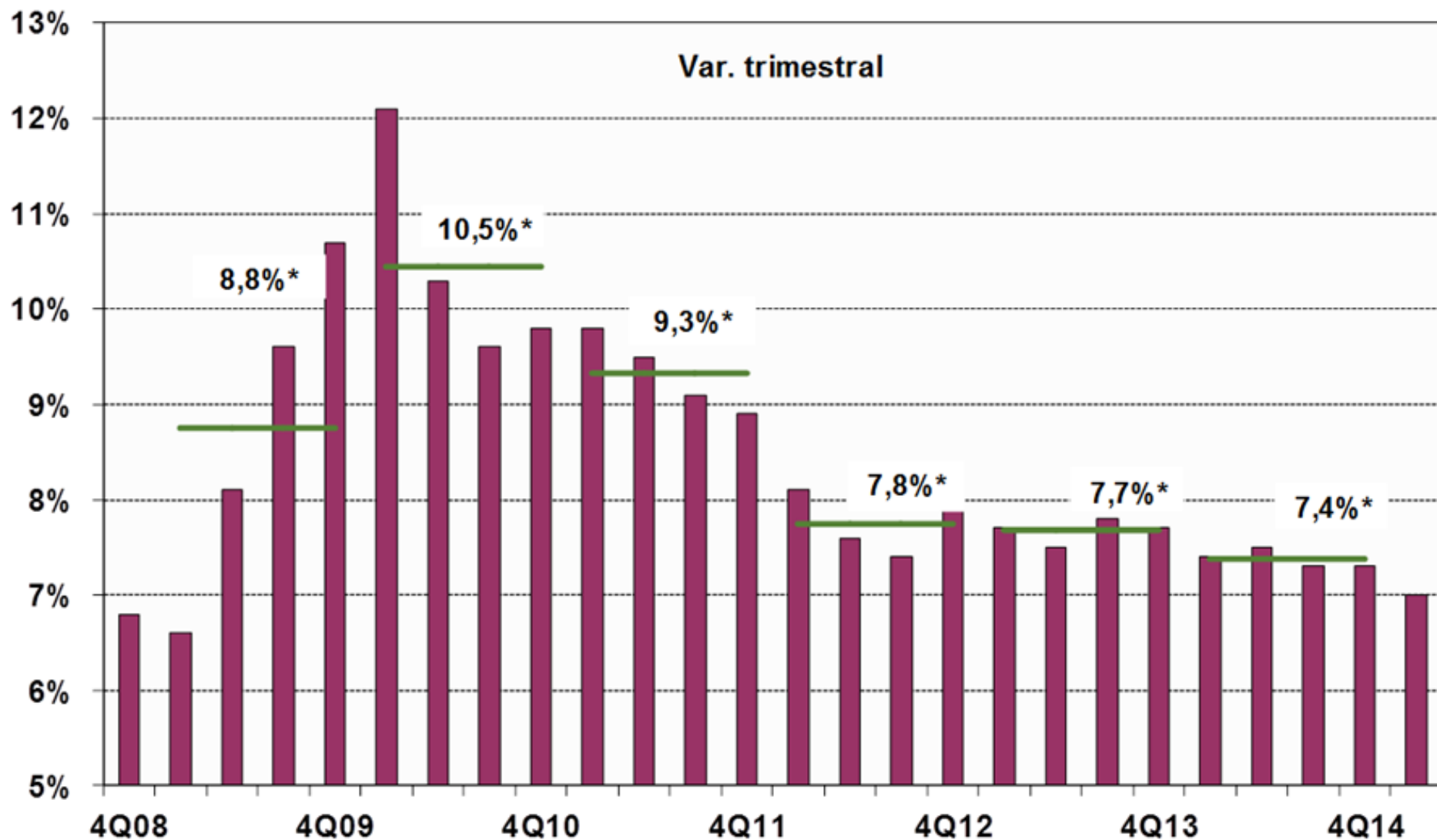
5

Conclusões

ECONOMIA INTERNACIONAL: TAXAS DE JUROS DE CURTO PRAZO (% A.A.) BAIIXAS POR UM LONGO PERÍODO...

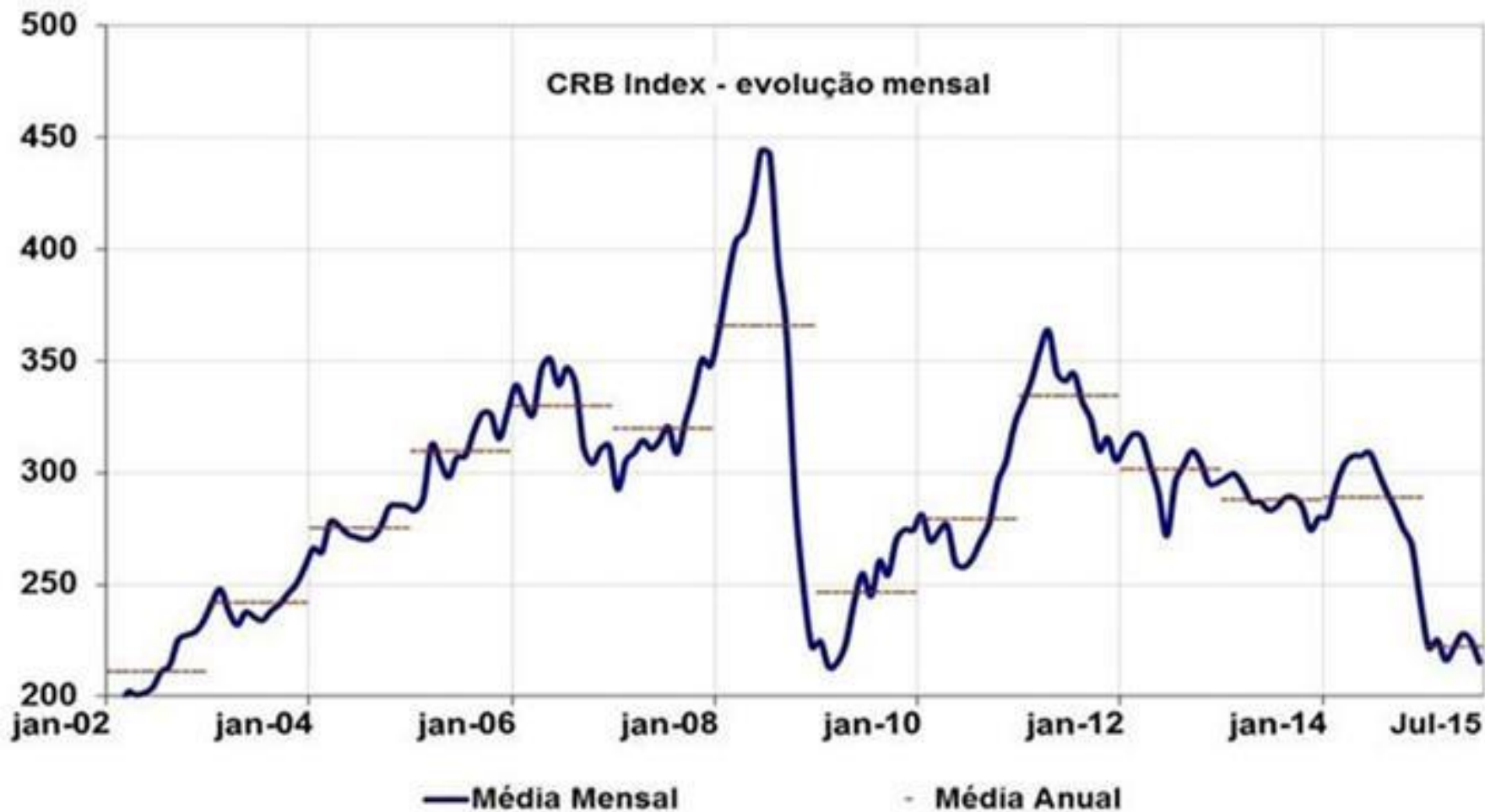


PIB CHINÊS: “DESACELERAÇÃO” PARA ALGO PRÓXIMO DE 6 -7% AA...

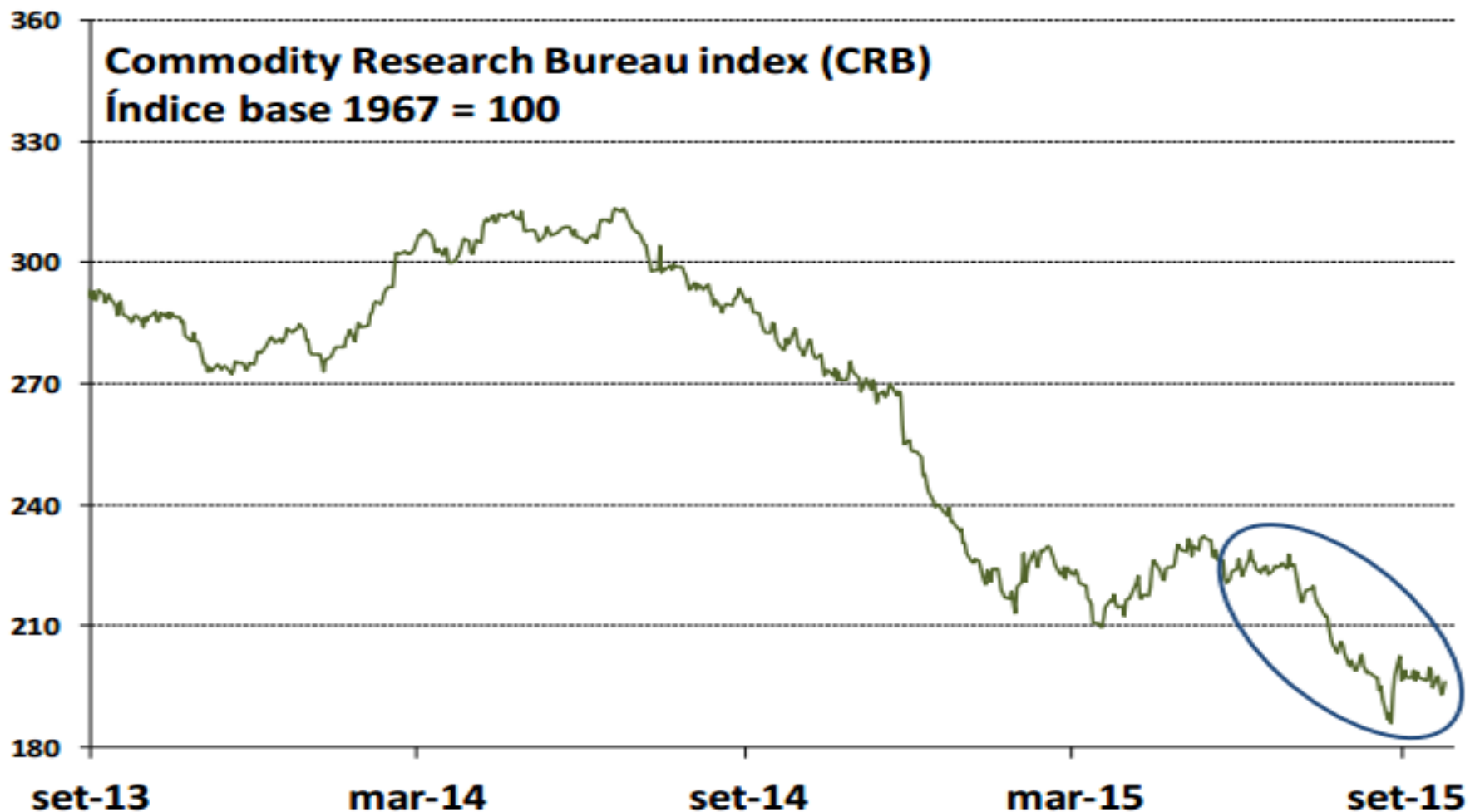


PREÇO INTERNACIONAL DE *COMMODITIES* (CRB)

(Índice base 1967 = 100)



PREÇO INTERNACIONAL DE *COMMODITIES* (CRB)



1

O quadro internacional

2

A economia brasileira

3

Comércio, indústria e serviços

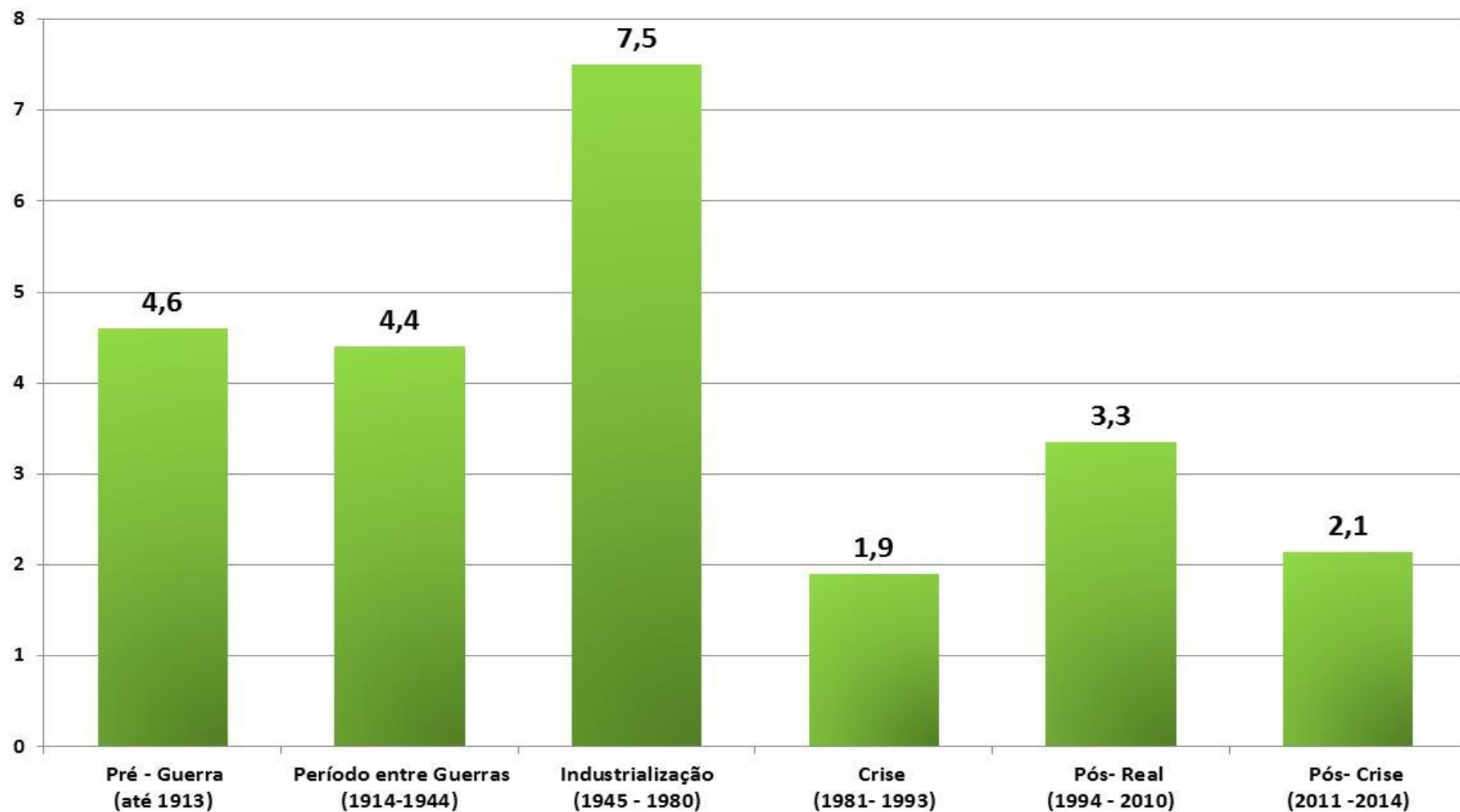
4

Perspectivas

5

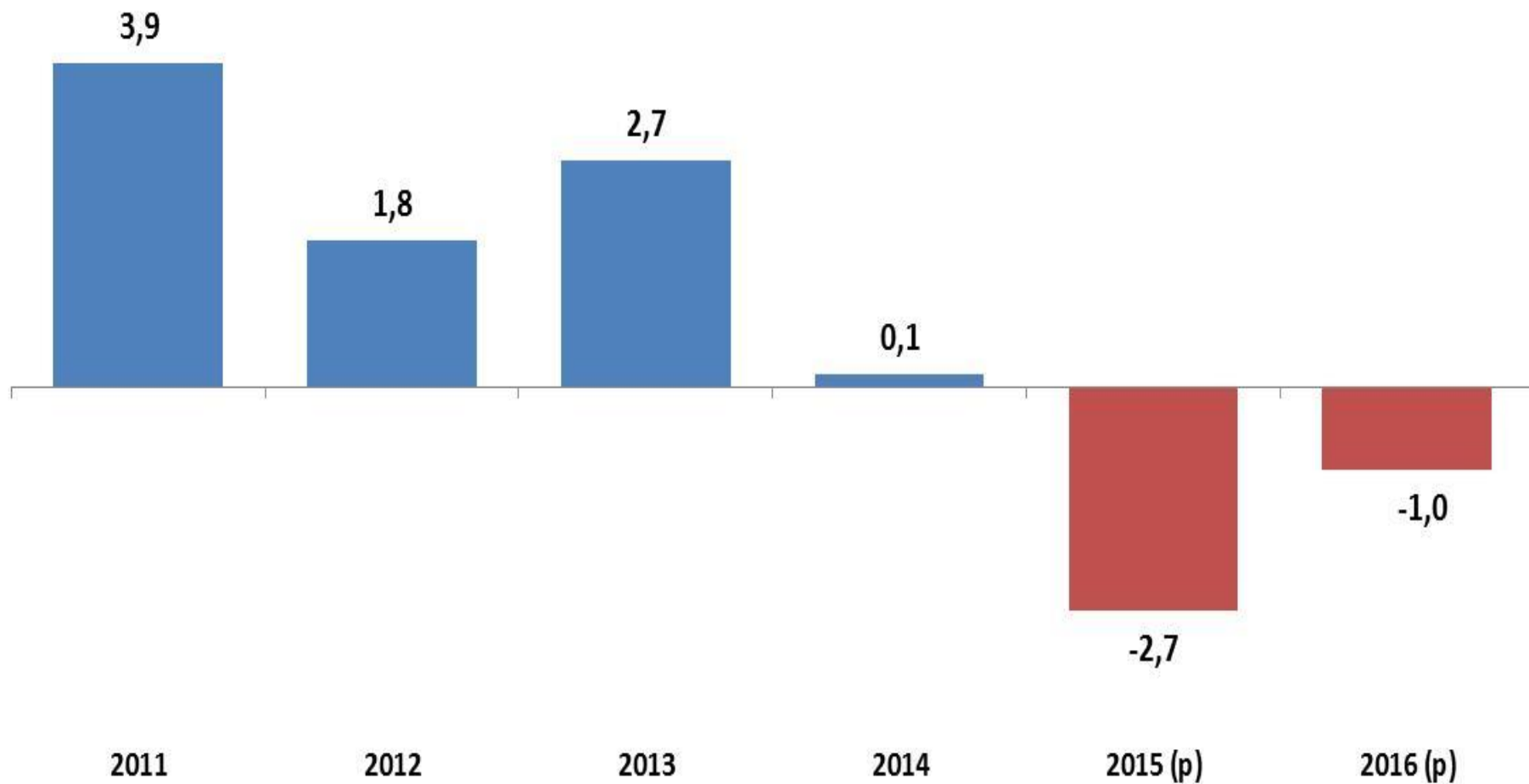
Conclusões

BRASIL: EVOLUÇÃO DO CRESCIMENTO DO PIB (VAR. % REAL ANUAL) 1900-2014



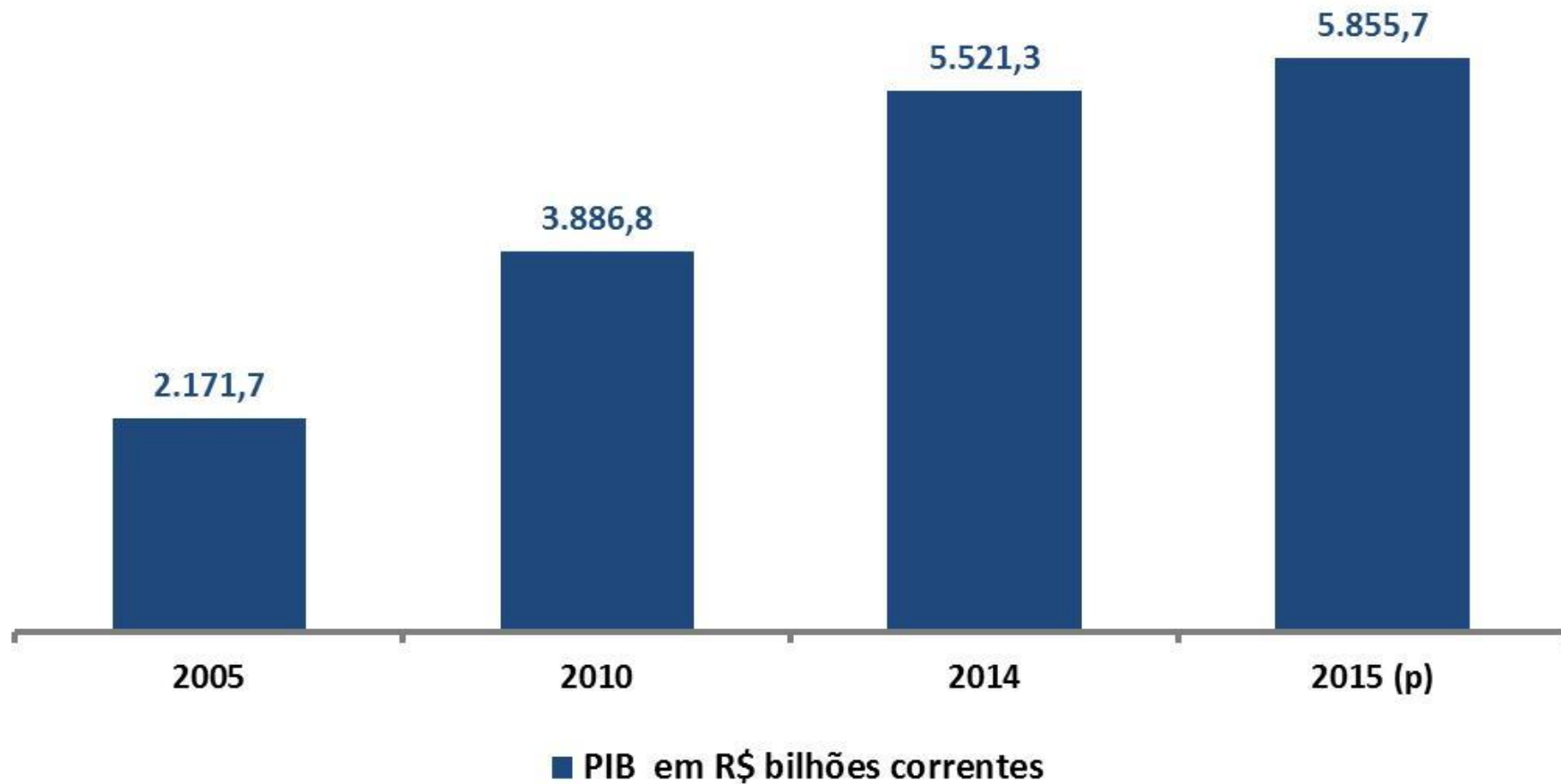
Fonte: IBGE; IPEADATA / Elaboração : ACLacerda

BRASIL: CRESCIMENTO DO PIB (VAR. % REAL ANUAL) 2011 – 2016



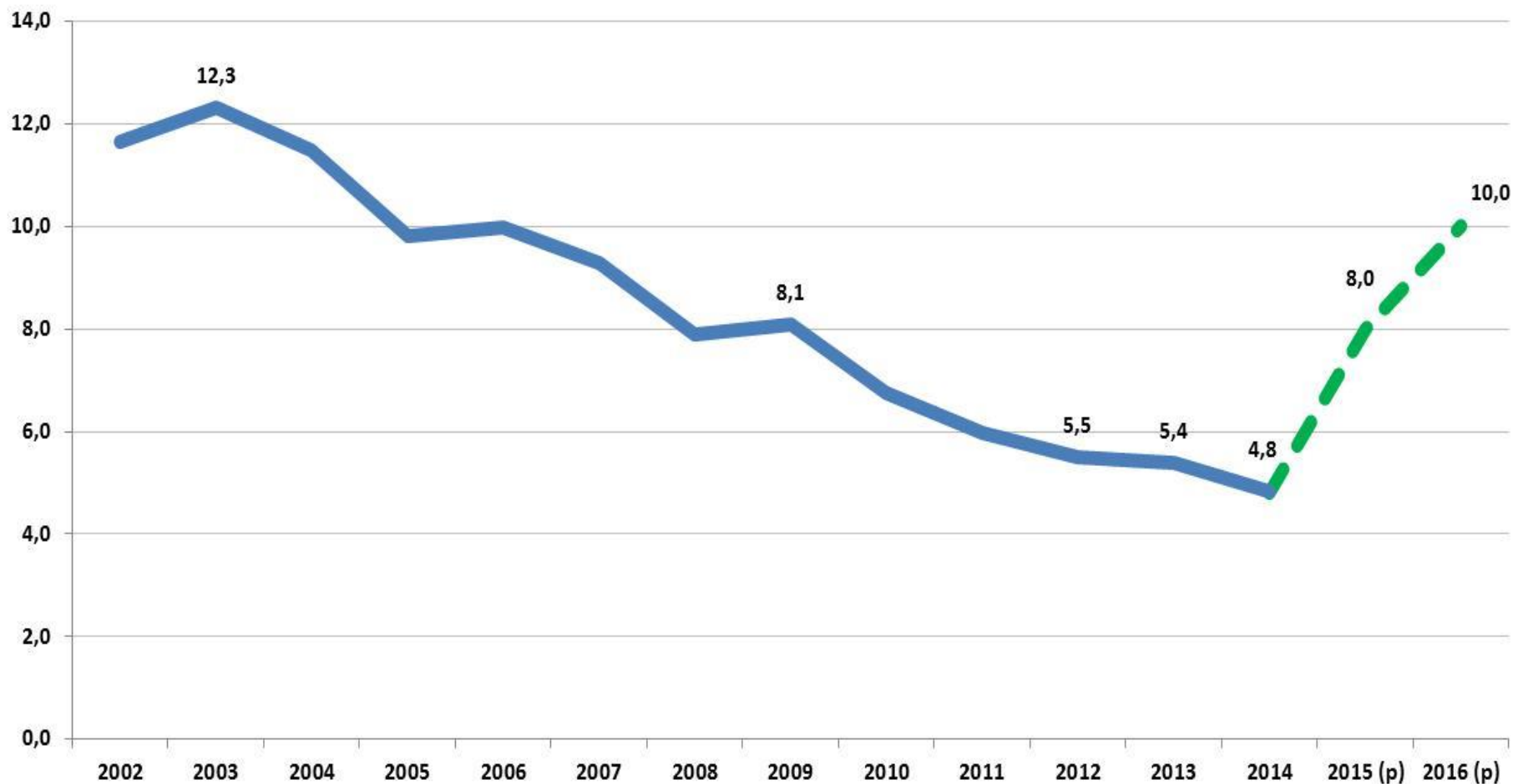
PIB Brasil

R\$ bilhões correntes



BRASIL: TAXA DE DESEMPREGO (% a.a.)

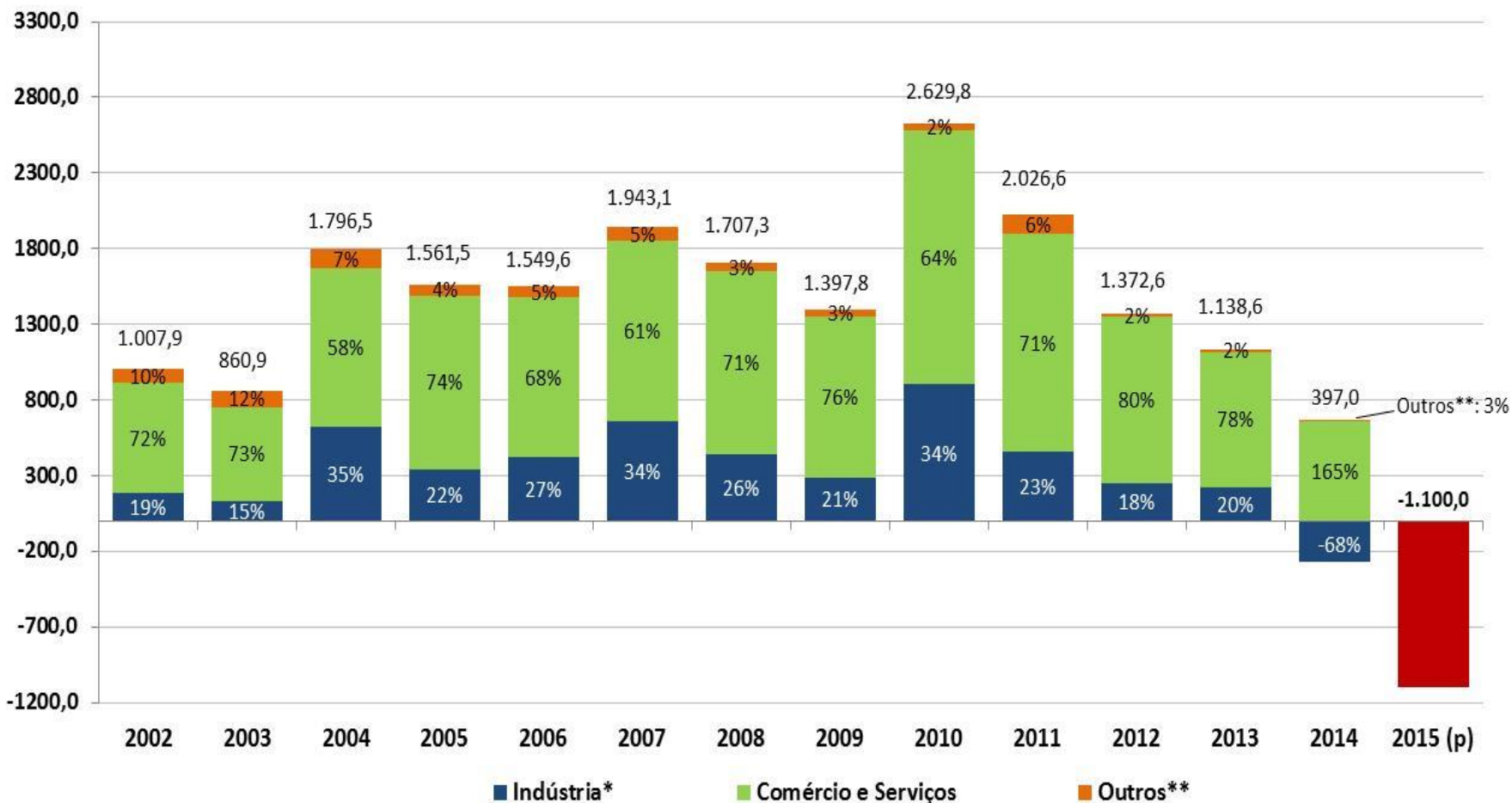
% População Economicamente Ativa (PEA)



**taxa média do ano.*

Fonte : IBGE; IPEADATA / Elaboração e Prognóstico (p): ACLacerda

BRASIL: EVOLUÇÃO DO SALDO LÍQUIDO DE EMPREGOS GERADOS – CAGED (EM MIL)



* Refere-se aos setores de Indústria de Transformação e Construção Civil.

** Refere-se aos setores Extrativa Mineral, Serviços industriais de Utilidade Pública, Administração Pública, Agricultura e Outros.

*** Série ajustada.

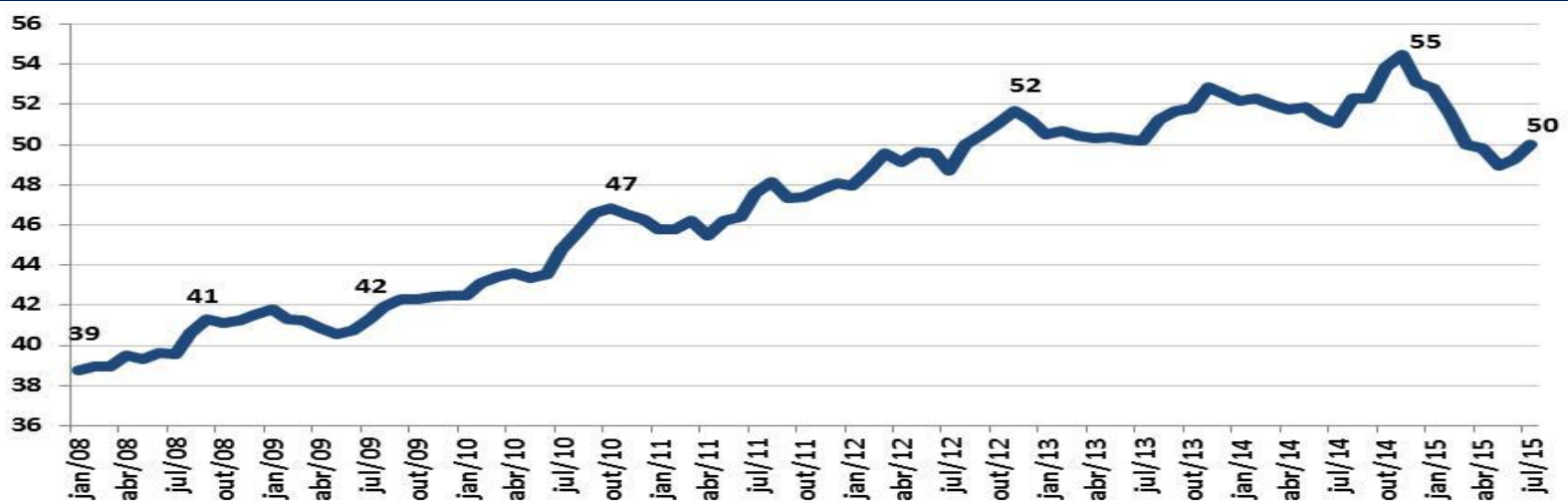
Fonte: CAGED – Ministério do Trabalho e Emprego / Elaboração: ACLacerda

BRASIL: RENDIMENTO MÉDIO REAL E MASSA SALARIAL

Evolução Rendimento médio real habitual da população ocupada* (mensal em R\$)**



Evolução da massa de rendimento médio real da população ocupada * (em R\$ bilhões**)**



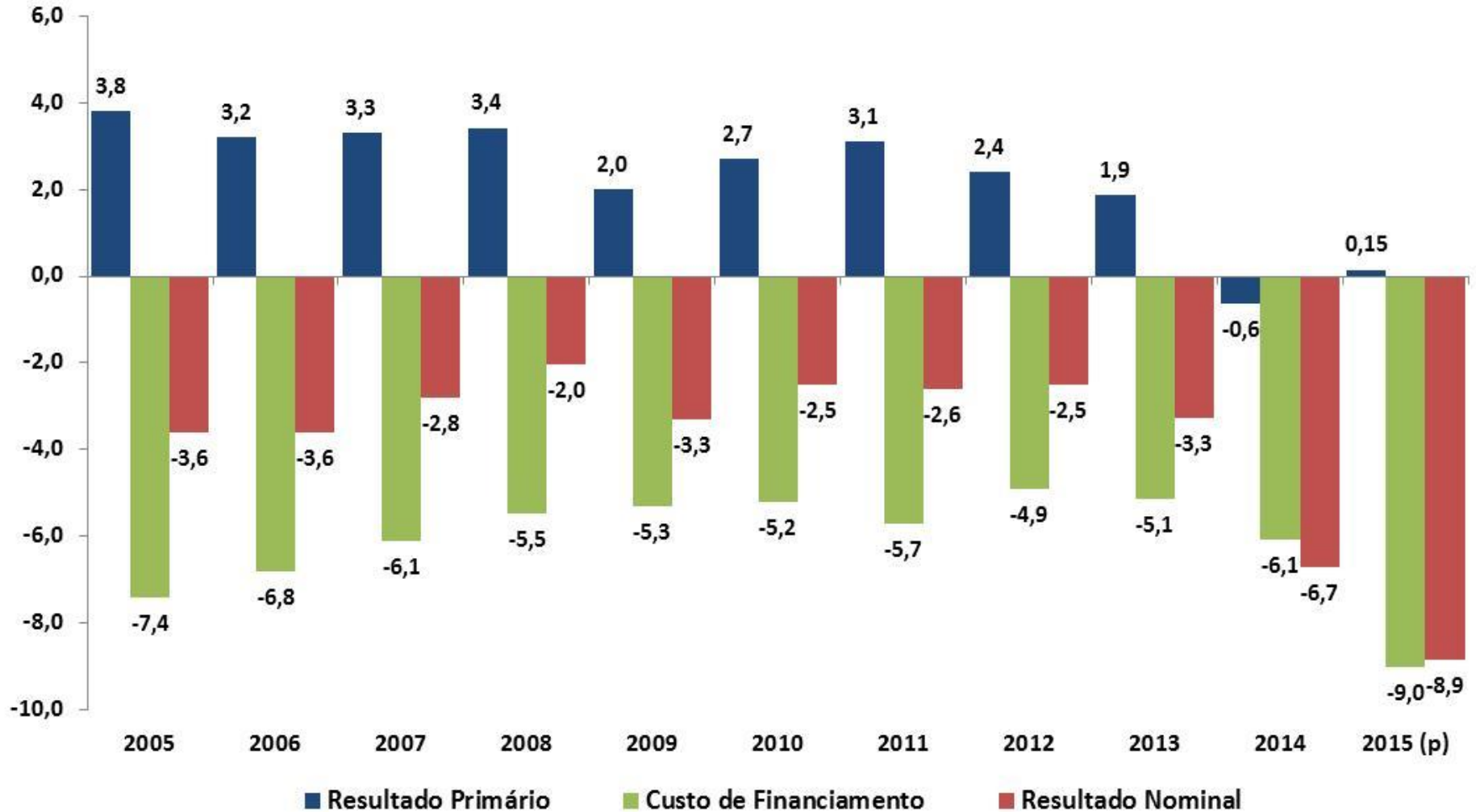
Fonte: IBGE / Elaboração: ACLacerda

* do trabalho principal

** a preços de Julho/15

*** População ocupada multiplicado o rendimento médio real mensal

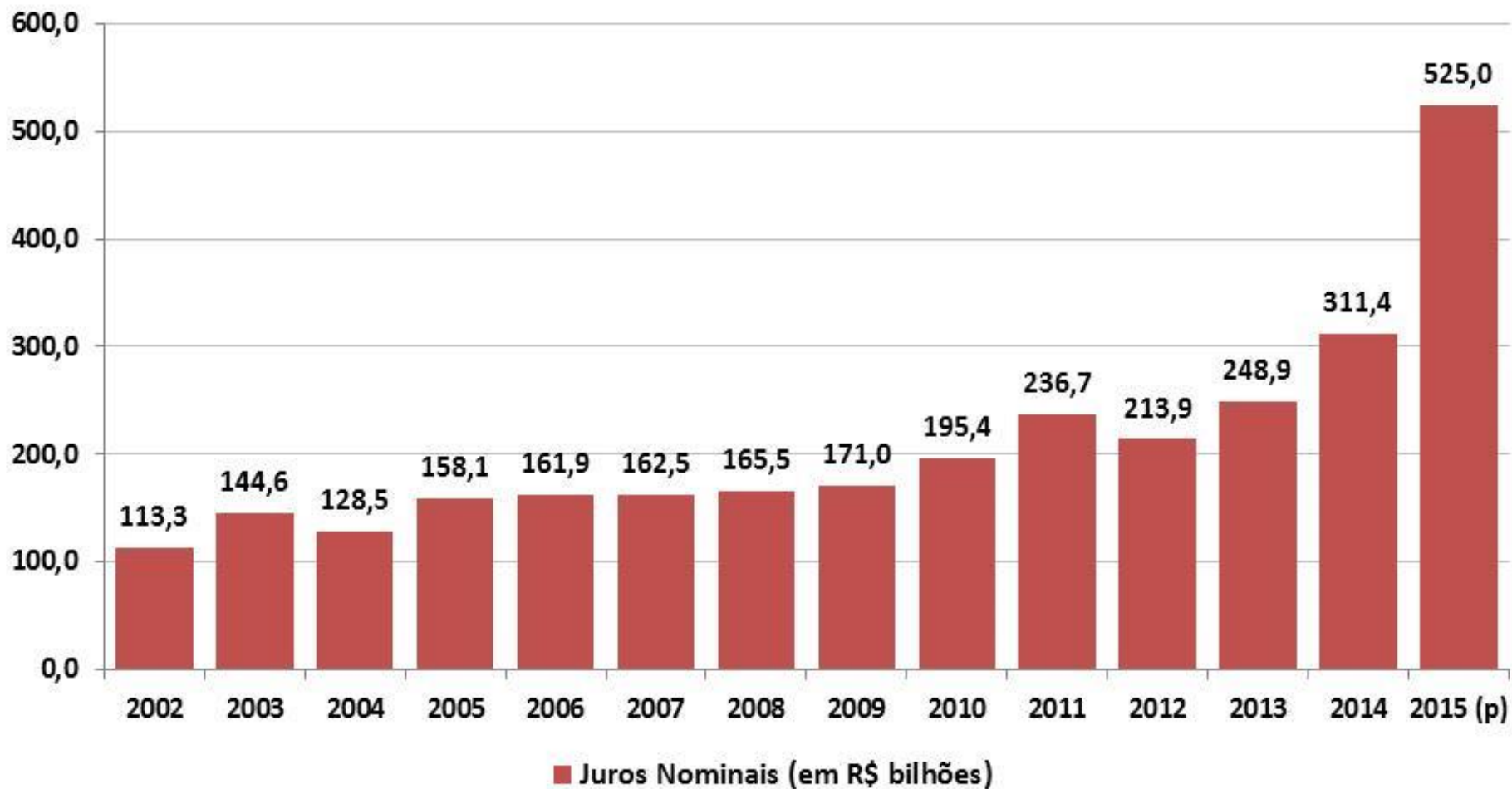
BRASIL: SUPERÁVIT PRIMÁRIO, CUSTO DE FINANCIAMENTO DA DÍVIDA E DÉFICIT NOMINAL (% PIB).



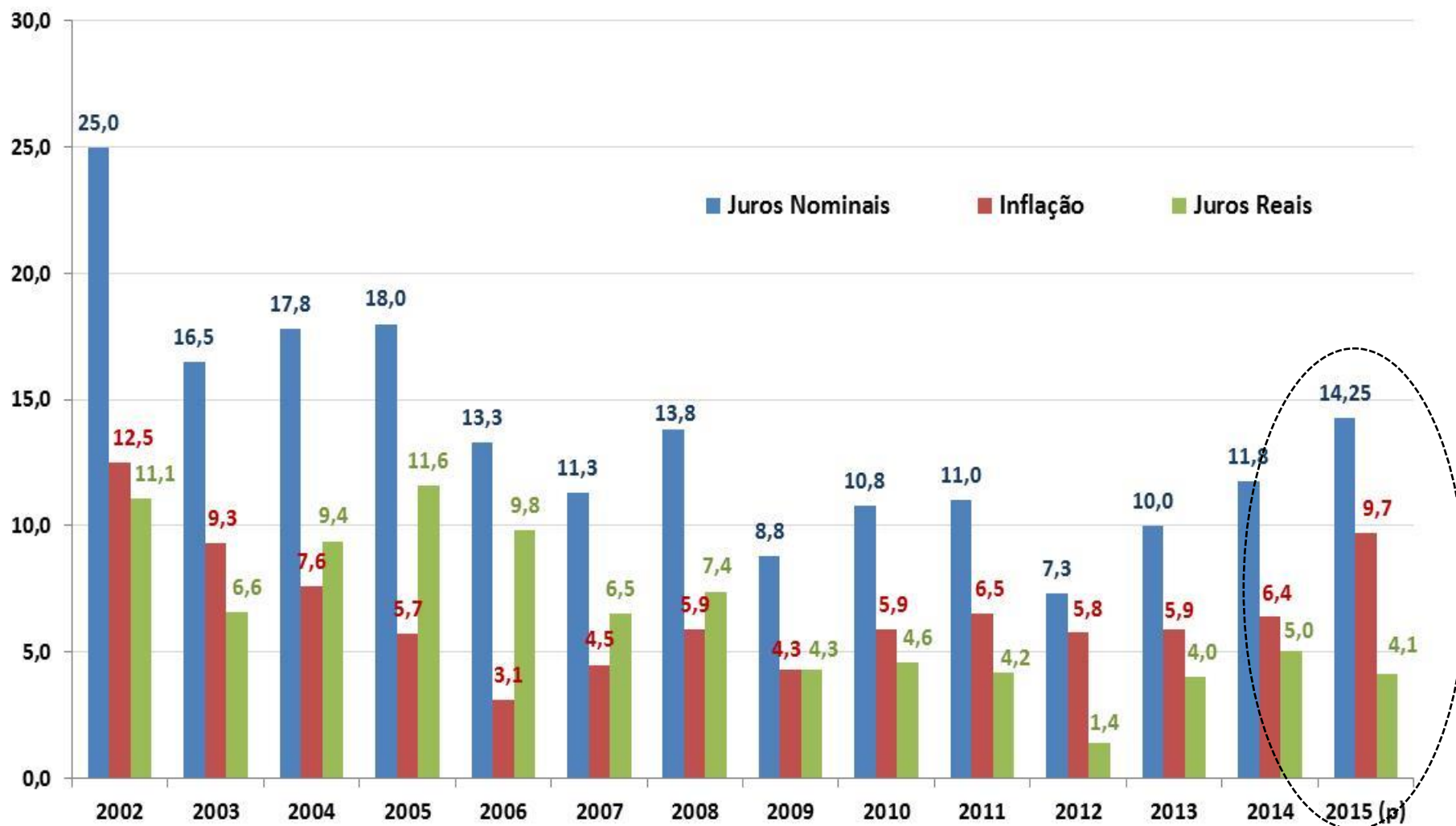
*Os dados ainda não consideram a revisão da metodologia do PIB.

Fonte: Tesouro, MF, BCB / Elaboração e Prognóstico (p): ACLacerda

BRASIL: DESPESAS COM JUROS (EM R\$ BILHÕES)



BRASIL: TAXAS DE JUROS REAIS (% p.a.)*



* Taxa de juros real = taxa nominal de juros, descontada a inflação (ex-post).

A INFLAÇÃO DOS PAÍSES EMERGENTES PRESSIONADA POR SERVIÇOS E ALIMENTOS

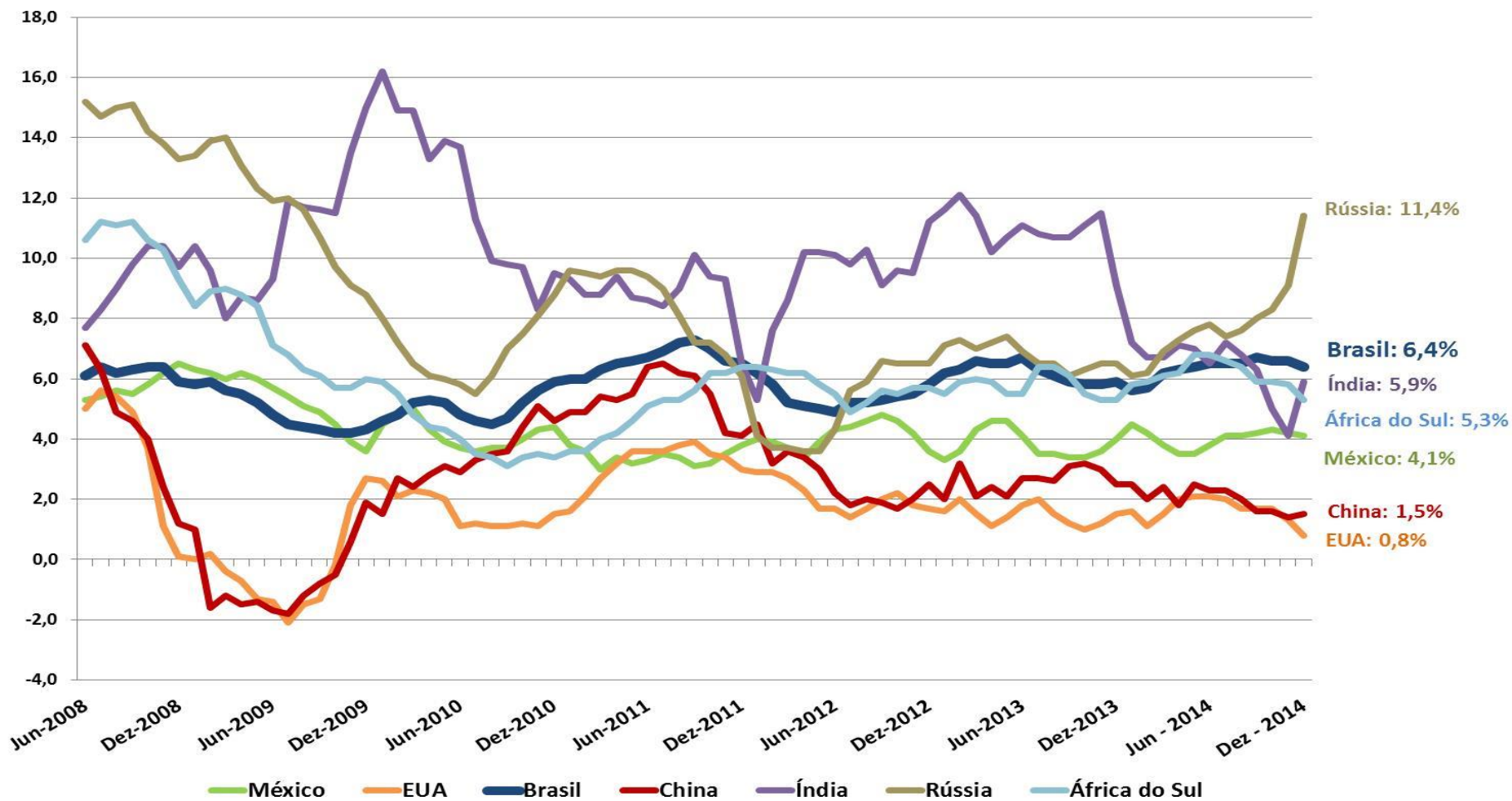
Preços ao Consumidor, por País / Grupos	Var. %, a.a.								
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015**
Brasil*	4,5	5,9	4,3	5,9	6,5	5,8	5,9	6,4	9,7
Países Emergentes	6,6	9,4	5,3	5,9	7,3	6,1	5,9	5,1	5,4
Economias Avançadas	2,2	3,4	0,1	1,5	2,7	2,0	1,4	1,4	0,4
Mundo	4,4	6,4	2,8	3,8	5,2	4,2	3,9	3,5	3,2

*medida pelo IPCA, em % a.a..

**Projeção do FMI (exceto para o Brasil) / Para Brasil projeção ACLacerda

PAÍSES SELECIONADOS: EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO^{/1}

Inflação acumulada nos últimos 12 meses (Var. %)

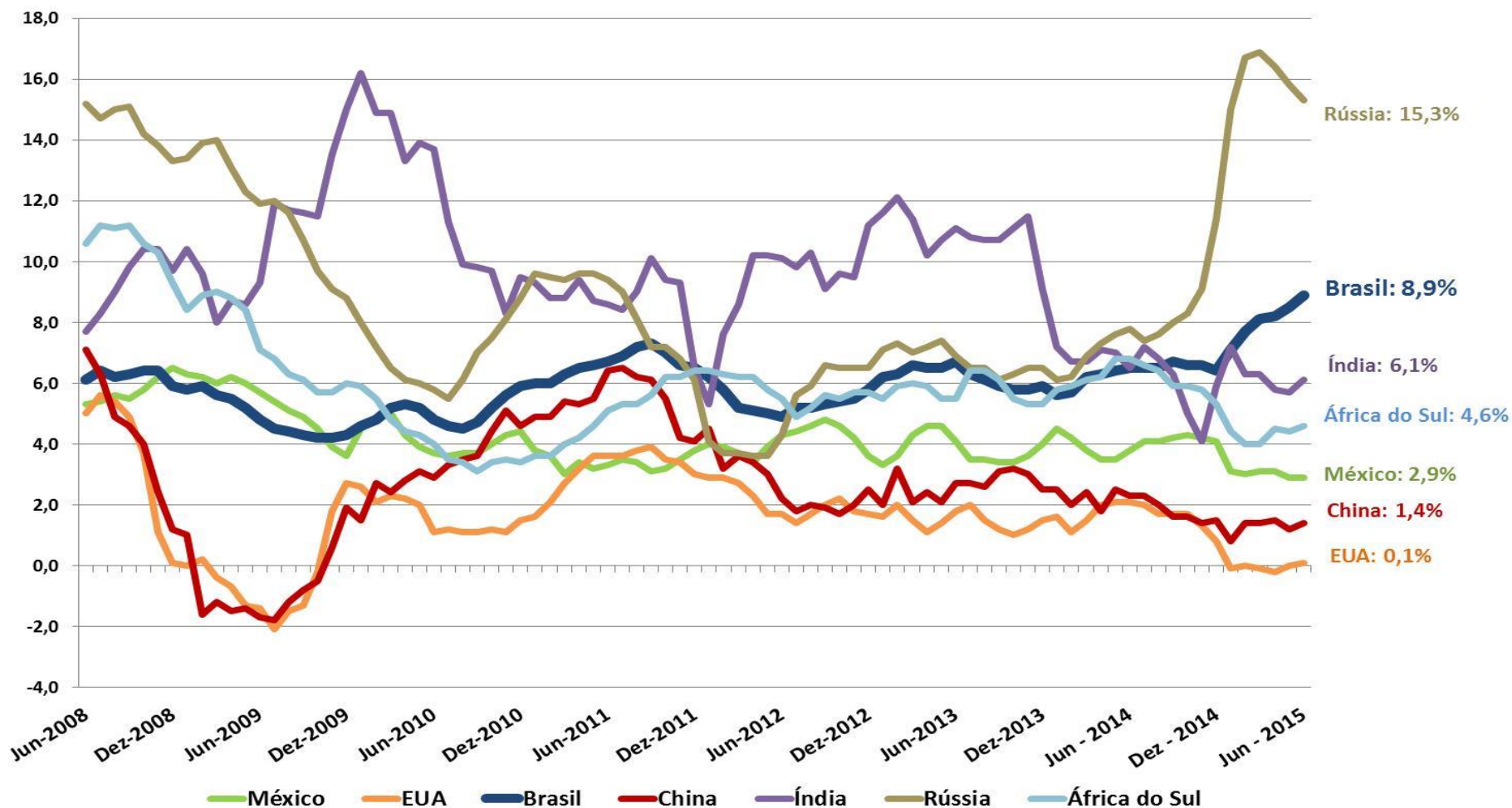


Fonte: OCDE / Elaboração: ACLacerda

^{/1} Índices de preços ao consumidor

PAÍSES SELECIONADOS: EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO^{/1}

Inflação acumulada nos últimos 12 meses (Var. %)

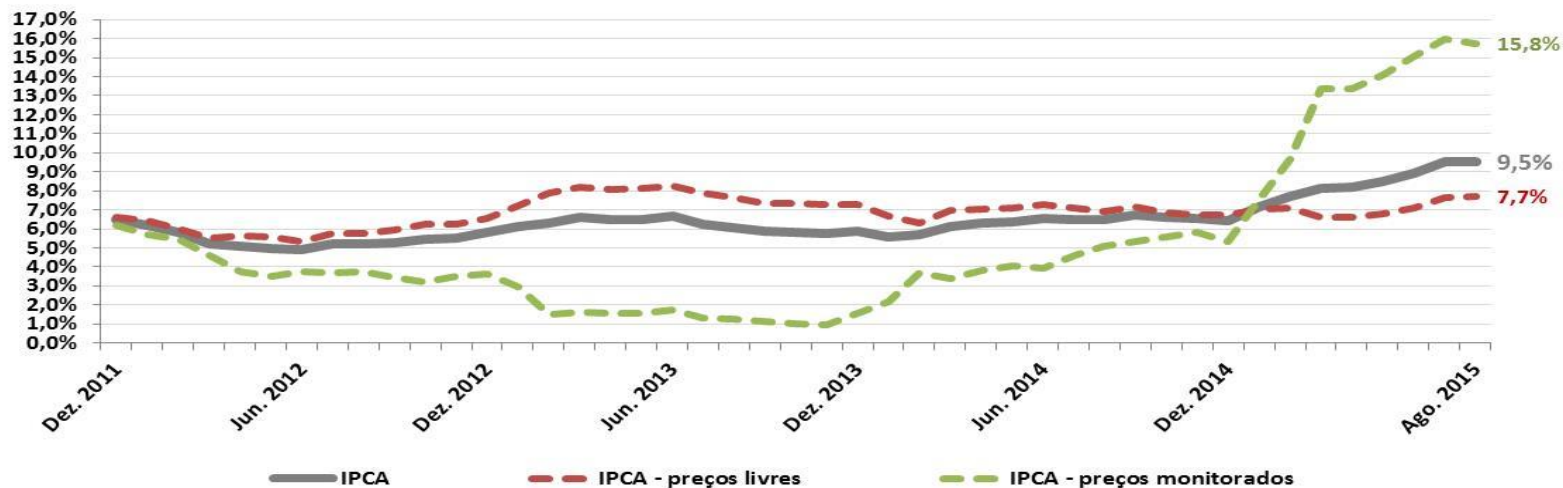


Fonte: OCDE / Elaboração: ACLacerda

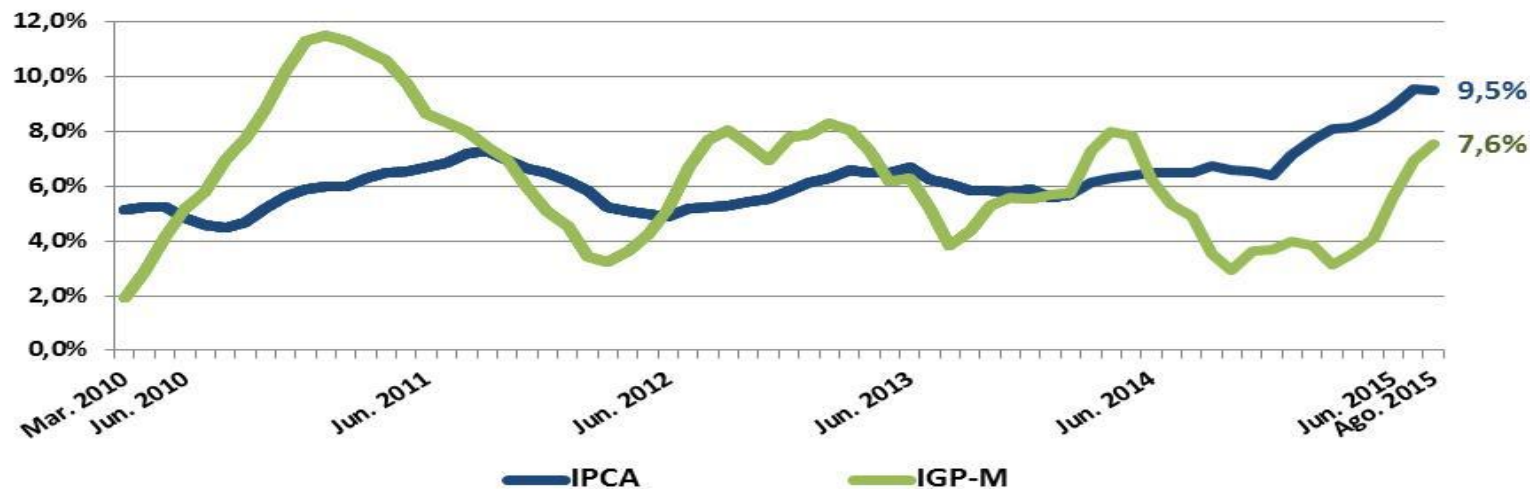
^{/1} Índices de preços ao consumidor

BRASIL: EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO

Evolução do IPCA (var. acumulada em 12 meses)



Evolução do IPCA e do IGP-M (var. acumulada em 12 meses)



PAÍSES SELECIONADOS: JUROS X INFLAÇÃO (EM %)

País	Juros*	Inflação**	Juros Reais
Brasil	14,25	9,7	4,1
Rússia	11,00	15,3	-3,7
Índia	7,25	6,1	1,1
China	4,85	1,4	3,4
África do Sul	6,00	4,6	1,3
México	3,00	2,9	0,1
Coréia do Sul	1,50	0,7	0,8

* Em % a.a. . Para a Índia, dado referente a junho de 2015. Para os demais países, dados referentes a julho de 2015.

** Para Brasil, projeção para 2015. Para os outros países, inflação acumulada em 12 meses até junho de 2015.

1

O quadro internacional

2

A economia brasileira

3

Comércio, indústria e serviços

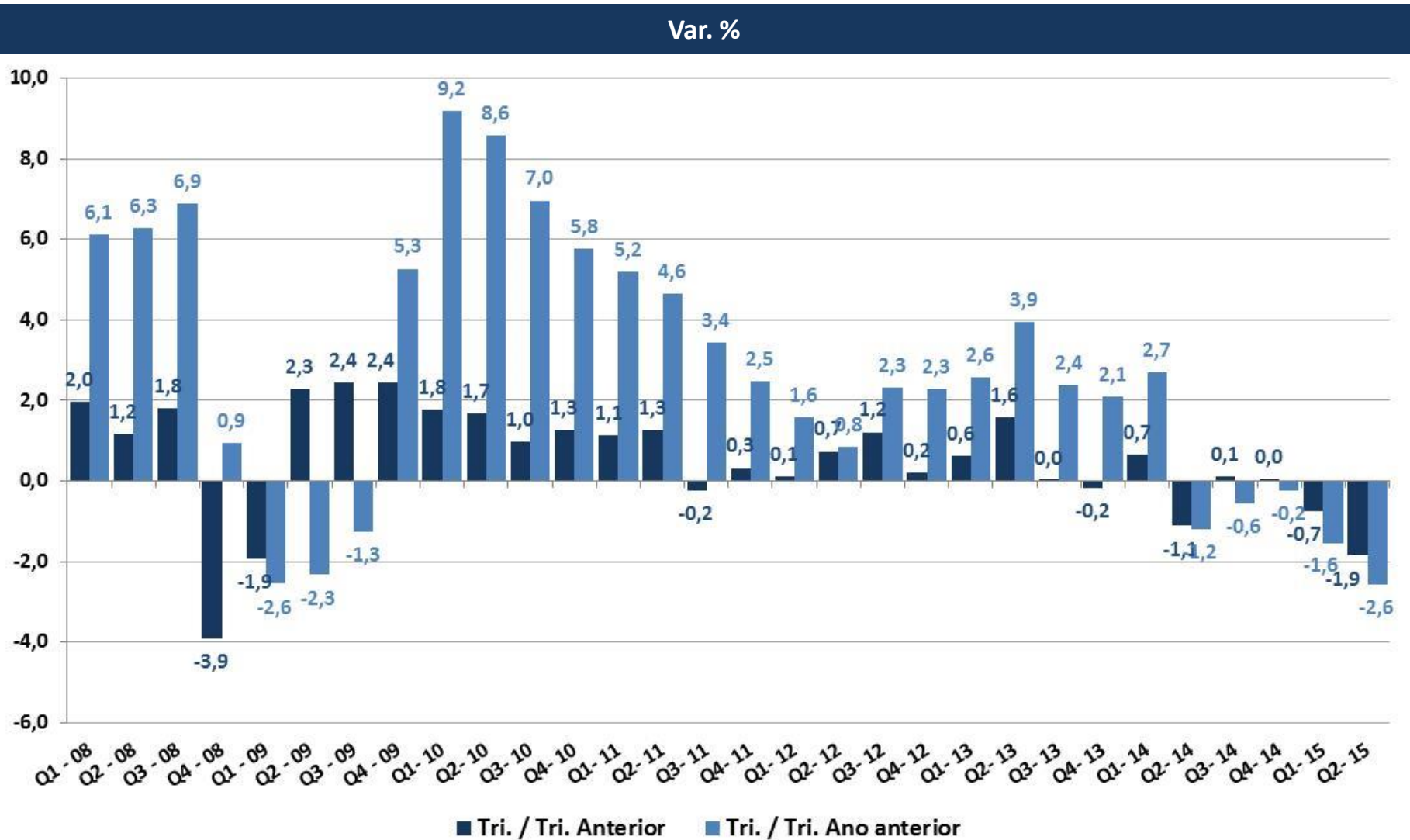
4

Perspectivas

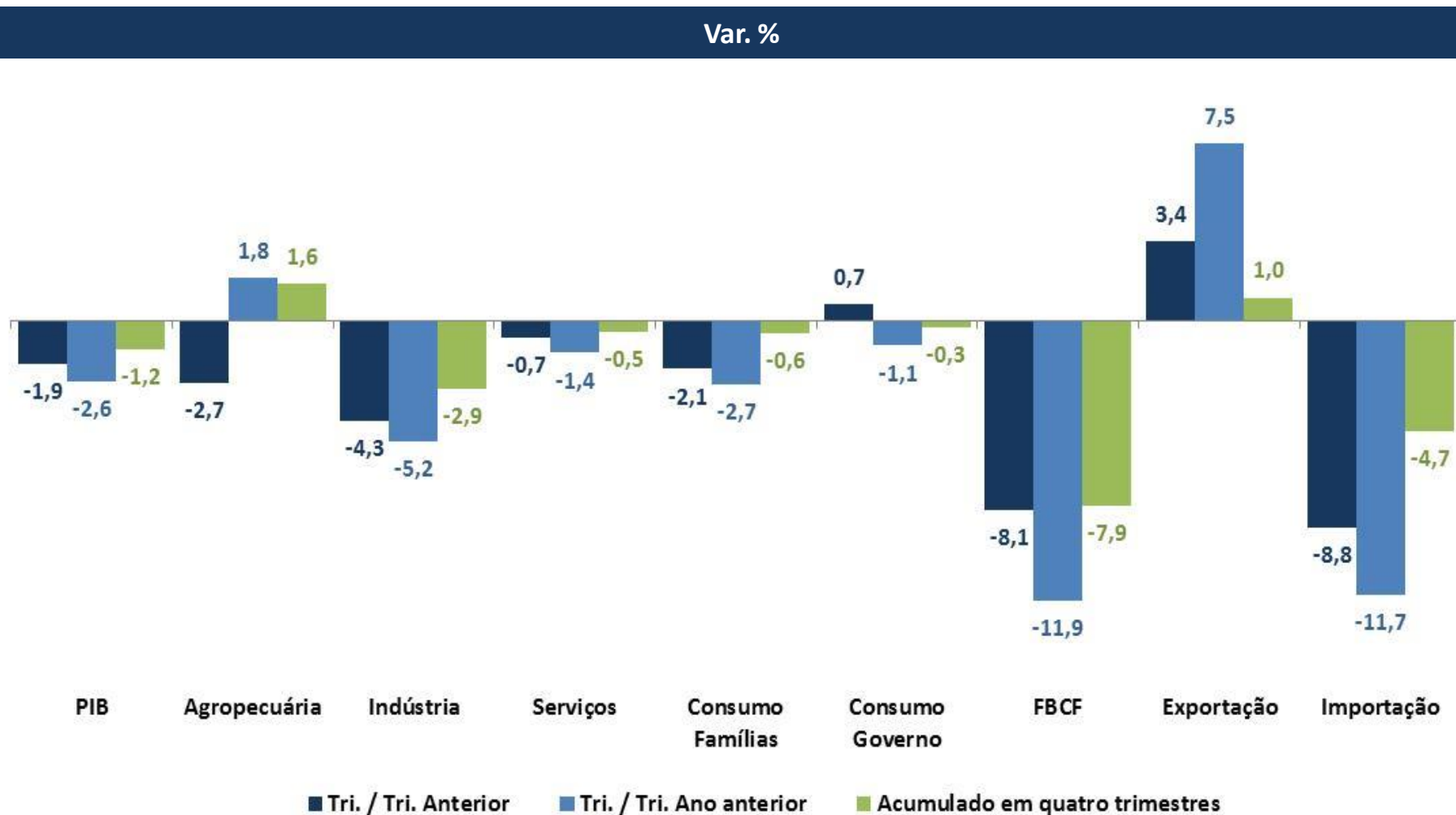
5

Conclusões

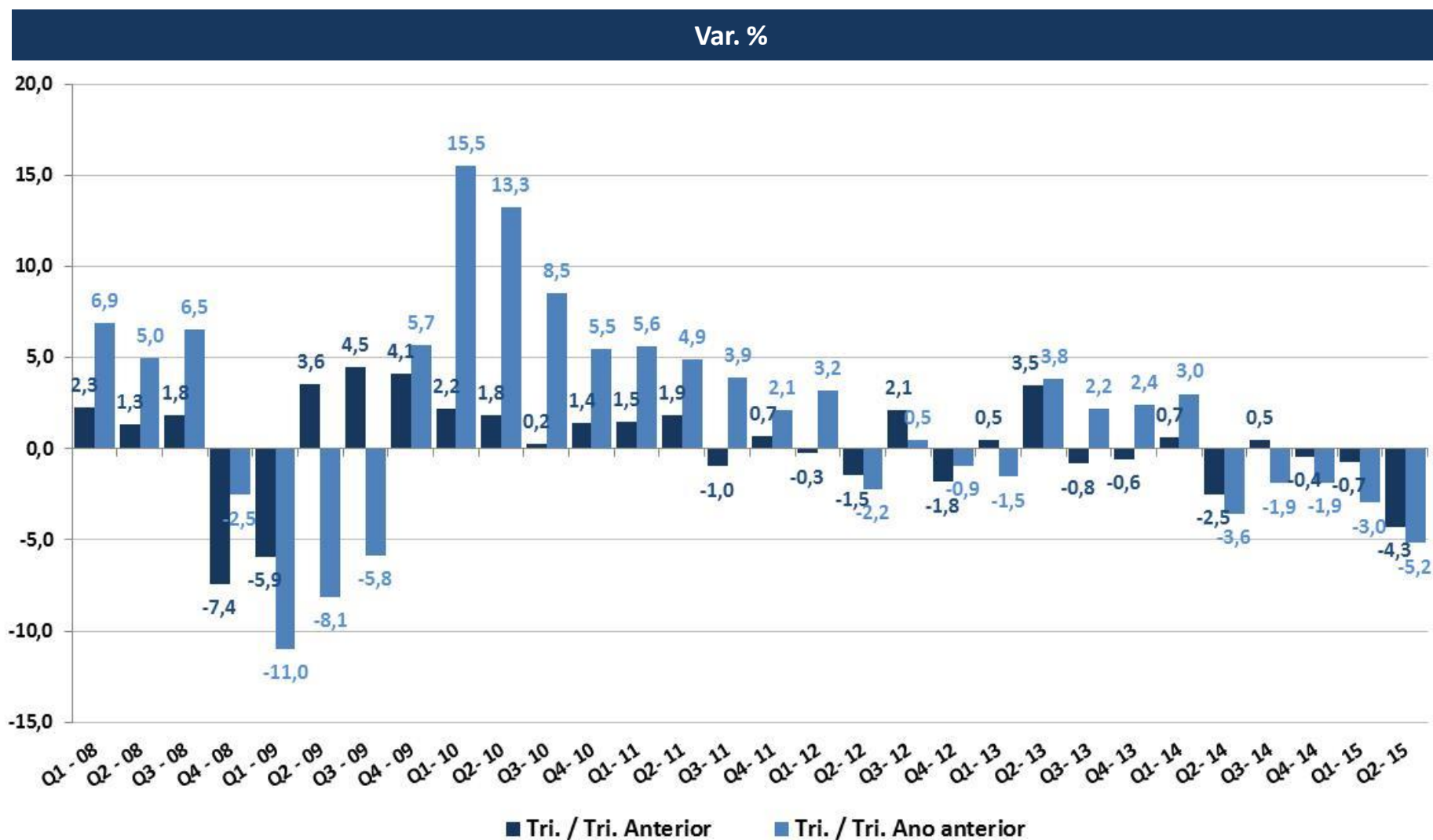
BRASIL: PIB – TOTAL POR TRIMESTRE



BRASIL: VARIAÇÃO PERCENTUAL DO PIB DO 2º TRI. 2015



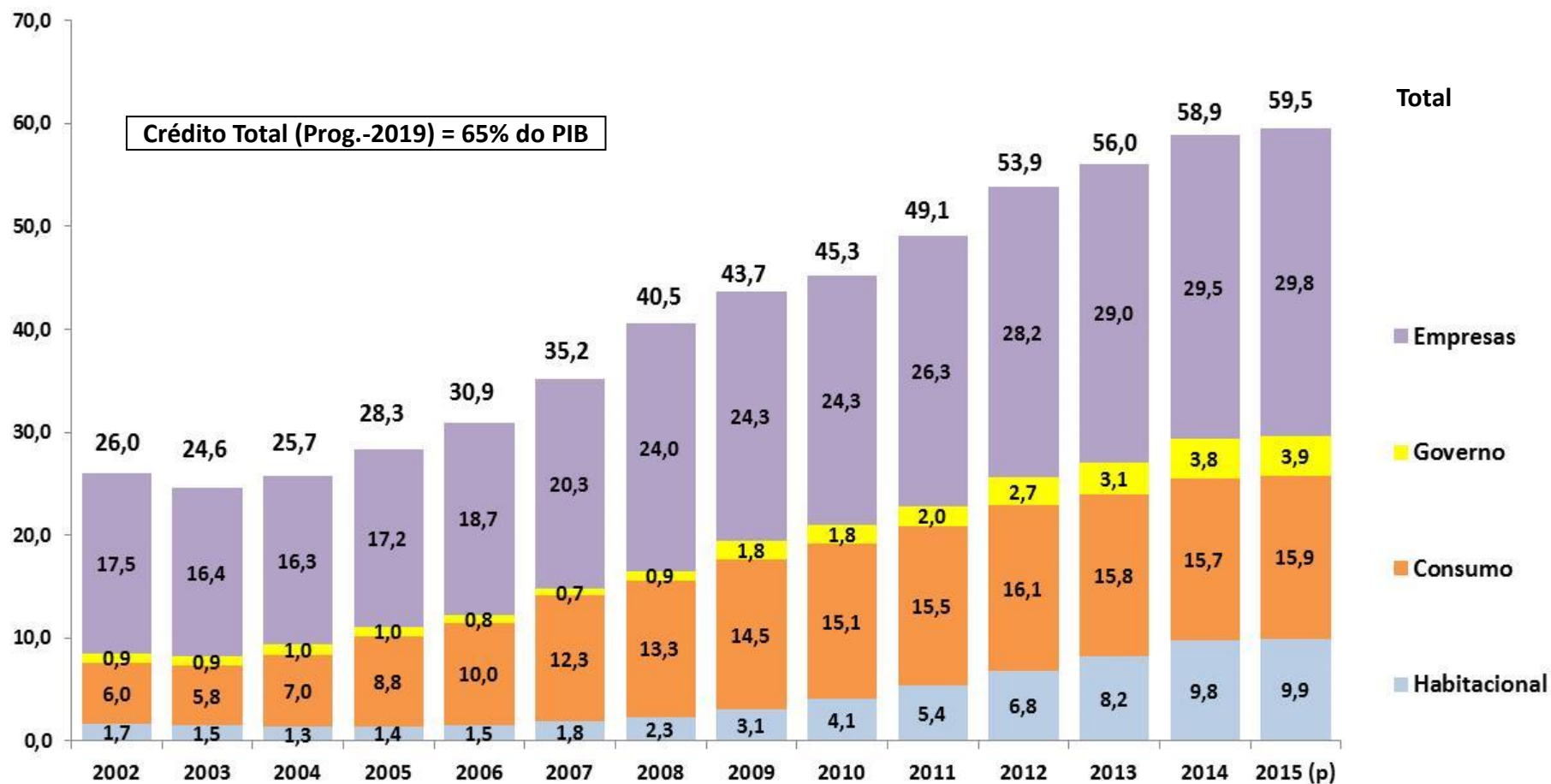
BRASIL: PIB – INDÚSTRIA POR TRIMESTRE



Fonte: IBGE / Elaboração: ACLacerda

BRASIL: CRÉDITO COMO VETOR DE CRESCIMENTO

Brasil: crédito por segmento (% PIB)

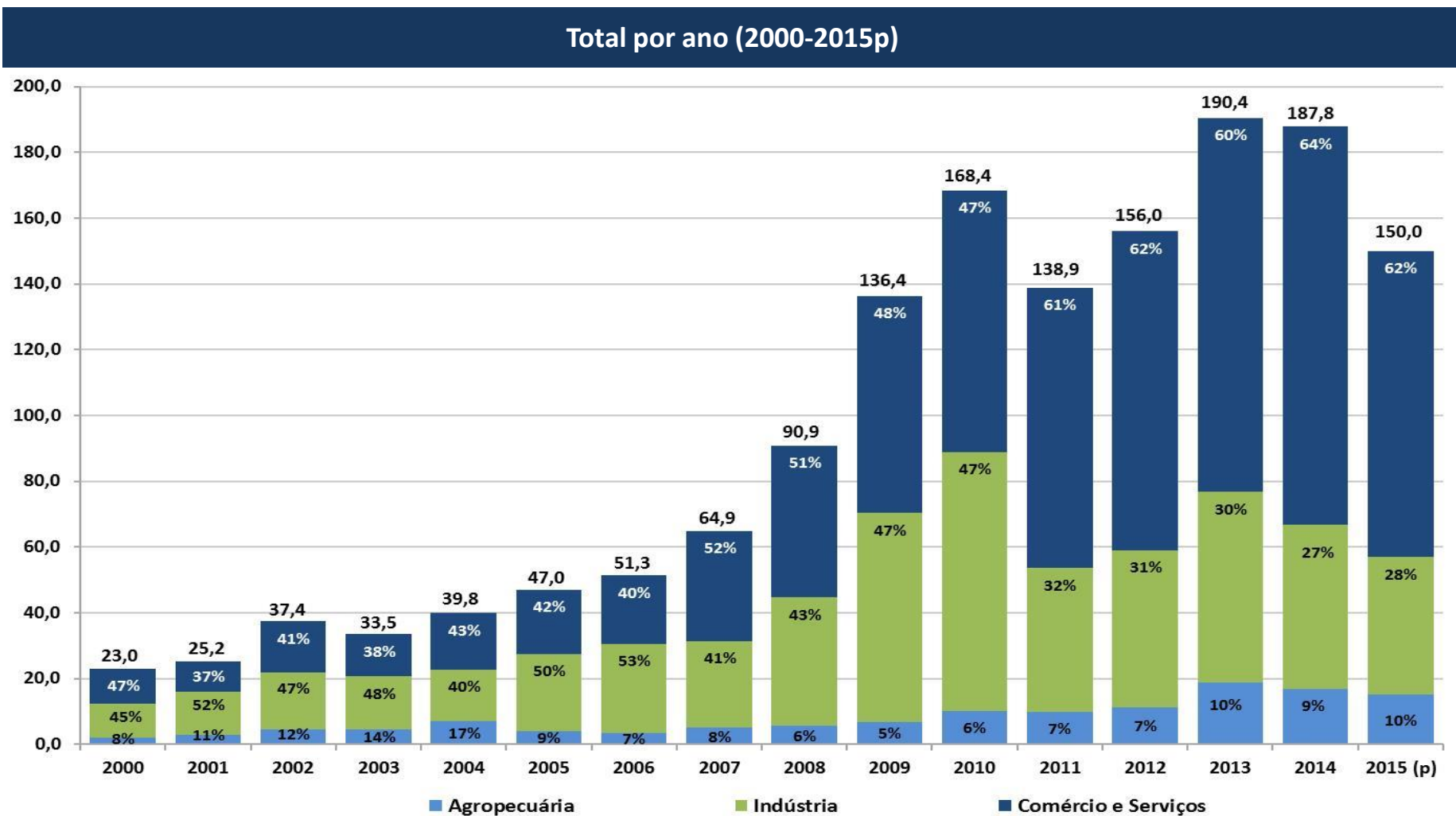


*Os dados ainda não consideram a revisão da metodologia do PIB.

Fonte: BCB / Elaboração e Prognóstico (p): ACLacerda.

BNDES – TOTAL DE DESEMBOLSOS

(R\$ bilhão)*

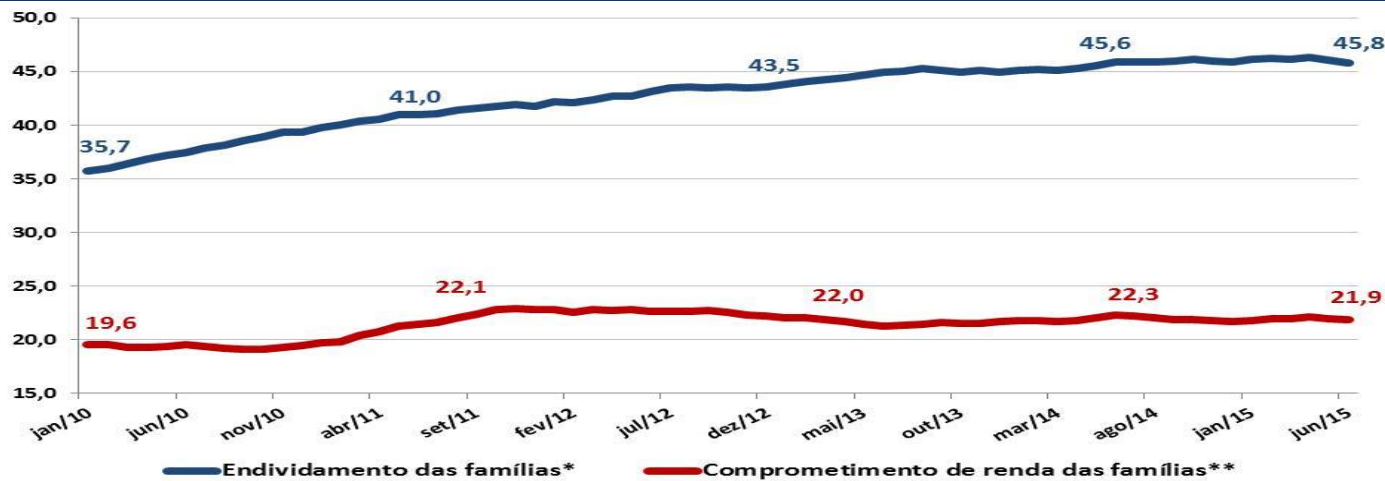


* preços correntes.

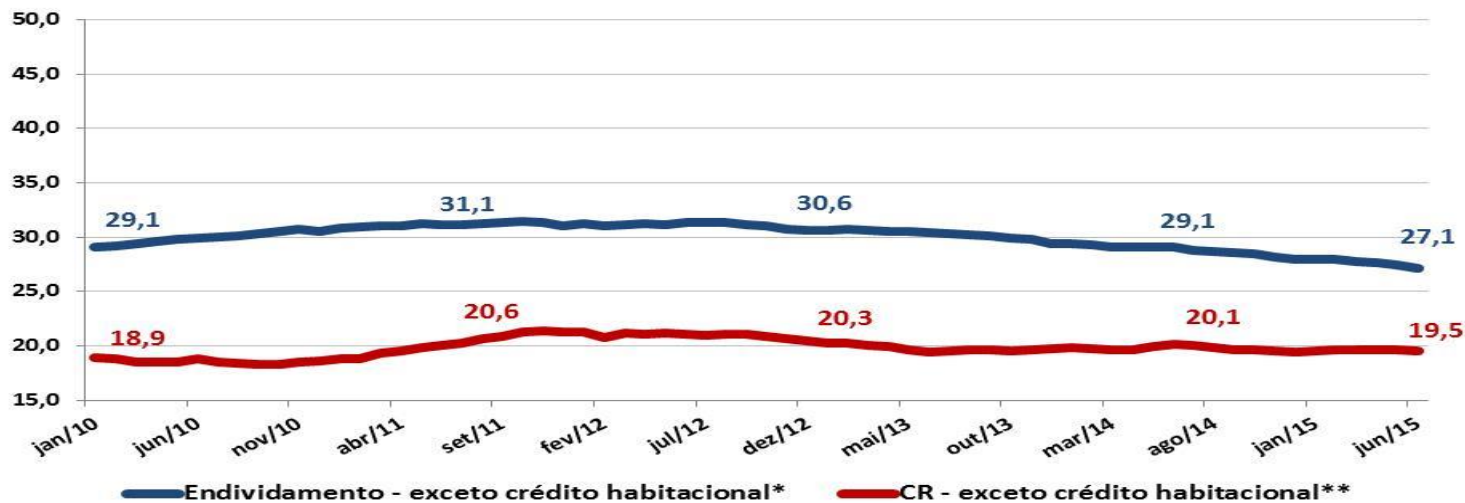
Fonte: BNDES / Elaboração e Prognóstico (p): ACLacerda.

BRASIL: ENDIVIDAMENTO E COMPROMETIMENTO DE RENDA DAS FAMÍLIAS

Endividamento e comprometimento da renda -CR (%)



Endividamento e CR – sem crédito habitacional (%)

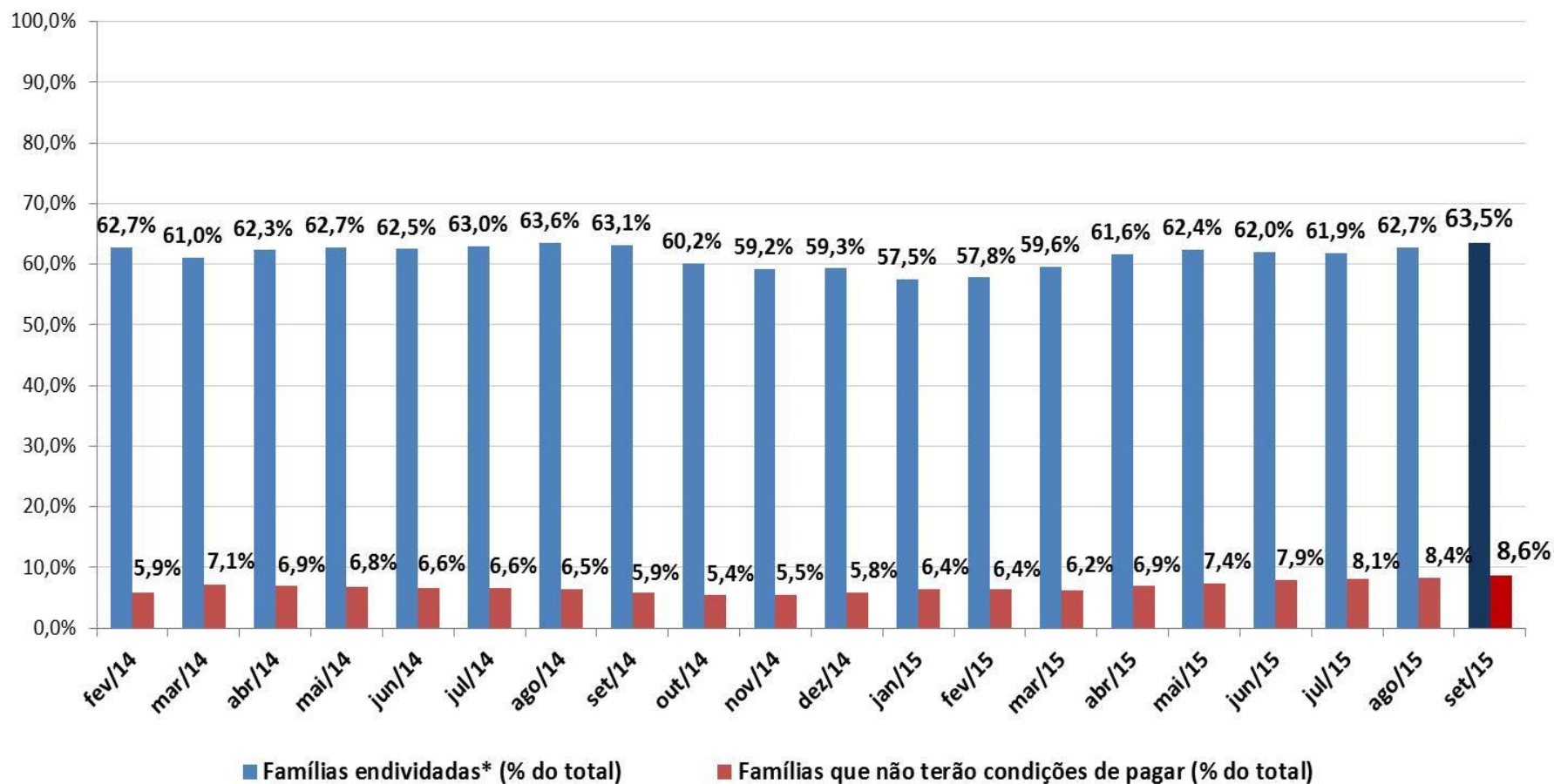


*Endividamento das famílias com o Sistema Financeiro Nacional - em relação à renda acumulada dos últimos doze meses.

**Comprometimento de renda das famílias com o serviço da dívida com o Sistema Financeiro Nacional - Com ajuste sazonal.

BRASIL: ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

Percentual de famílias endividadas* e de famílias que não terão condições de pagar (% do total)

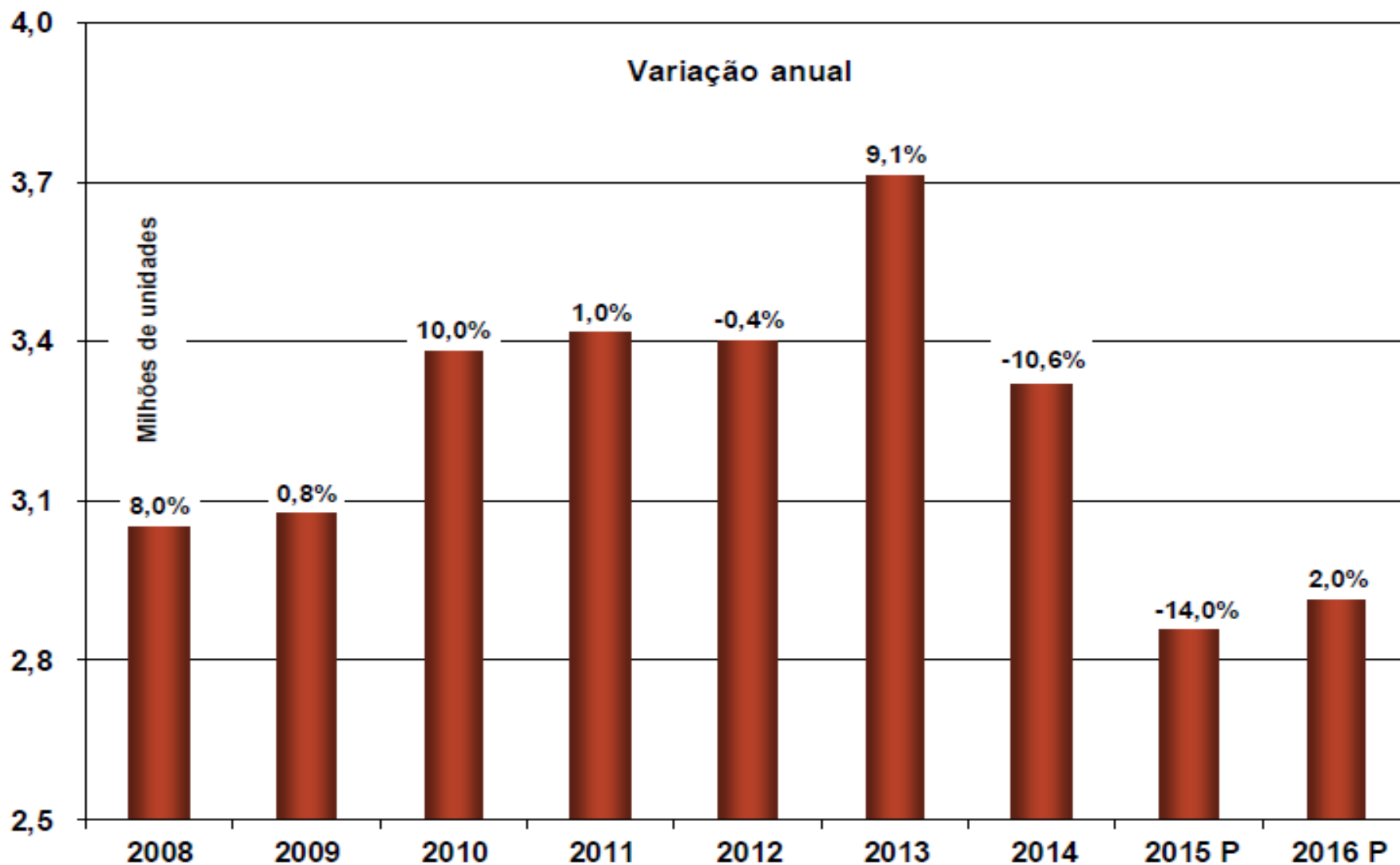


*Entre cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimos pessoal, prestações de carro e seguros.

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL – Agosto 2015

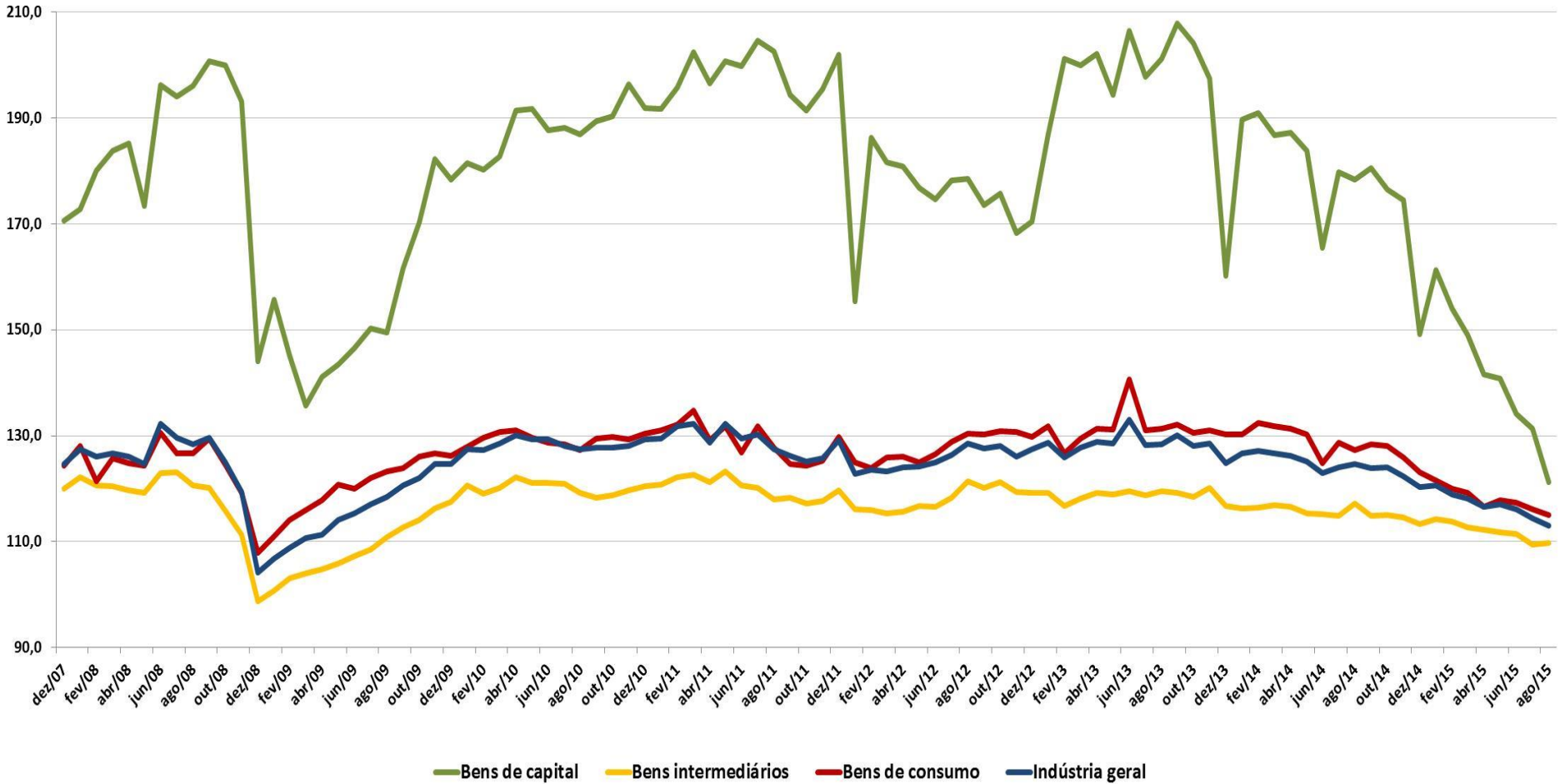
Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)		
	Agosto 2015 / Julho 2015*	Agosto 2015 / Agosto 2014	Acumulado nos últimos 12 meses
Bens de Capital	-7,6	-33,2	-18,4
Bens Intermediários	0,2	-5,5	-3,4
Bens de Consumo	-0,9	-9,1	-6,5
Duráveis	-4,0	-14,6	-12,0
Semiduráveis e não Duráveis	-0,3	-7,6	-4,8
Indústria Geral	-1,2	-9,0	-5,7

Produção brasileira de autos: retração de 14% em 2015



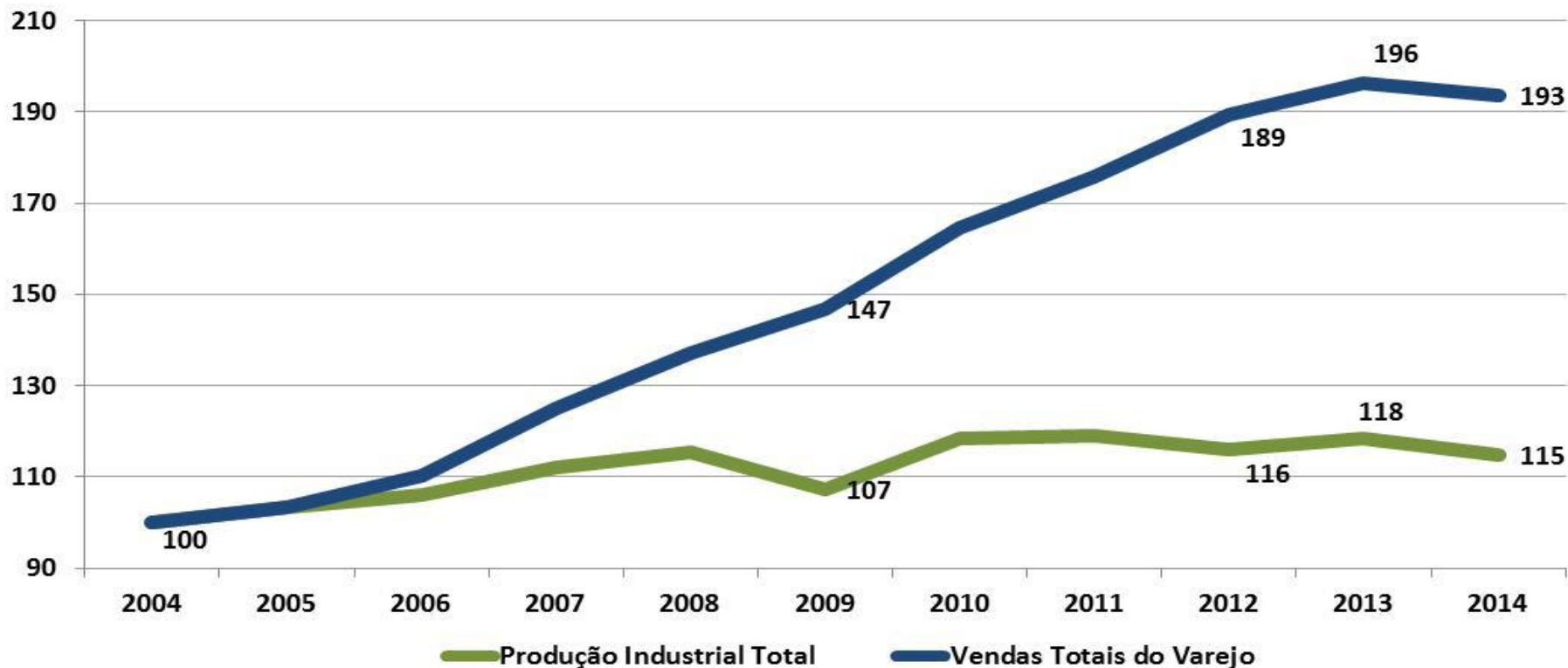
A EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DENOTA UMA ESTAGNAÇÃO DESDE A SAÍDA DA CRISE 2009 ...

(Índice Base: média de 2002 =100)



AUMENTA O DESCOMPASSO ENTRE A EVOLUÇÃO DO CONSUMO E O DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Brasil: vendas totais do varejo* e produção industrial** (Índice Média 2004 = 100)



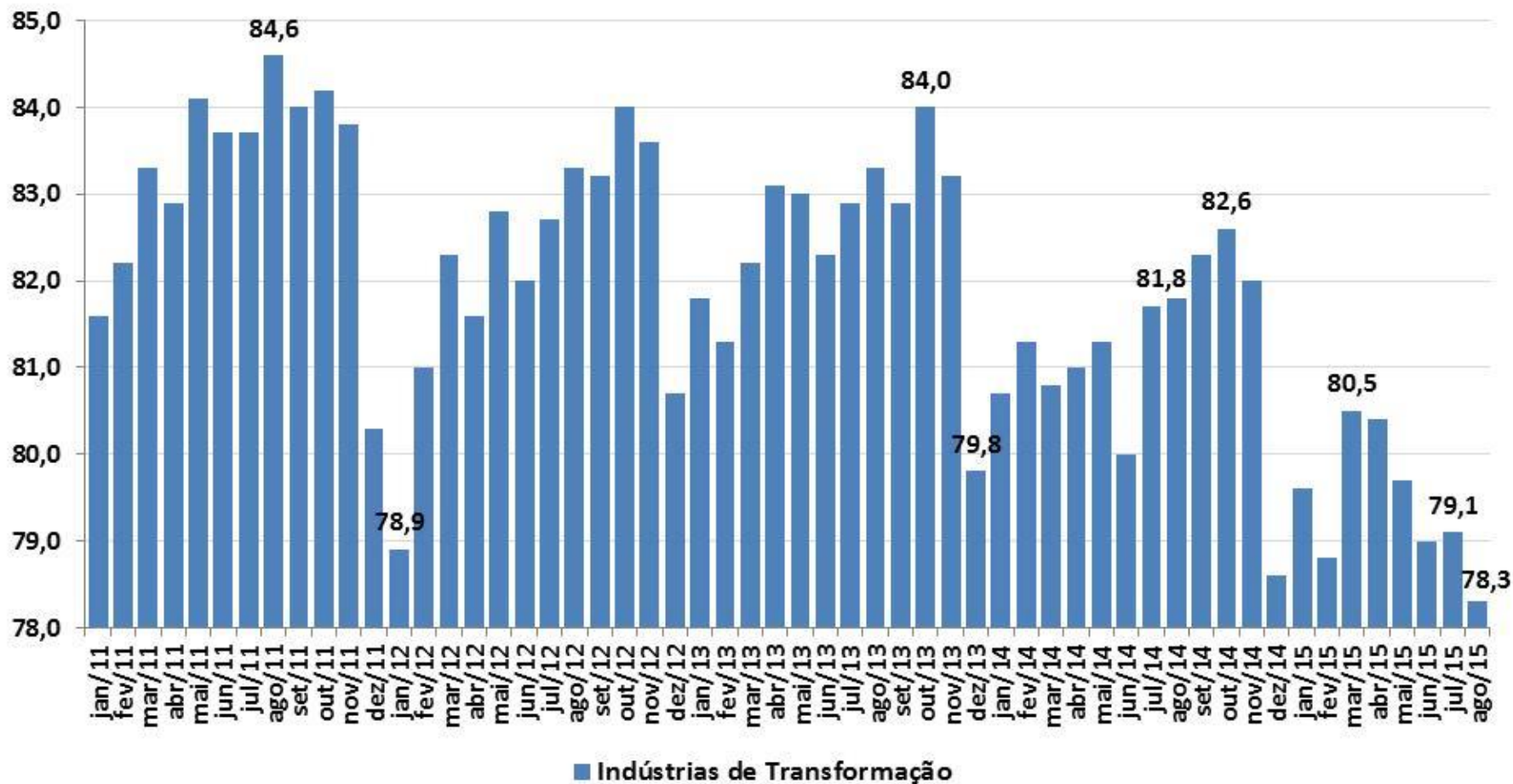
* inclui o comércio varejista e as vendas de automóveis e de materiais de construção.

** inclui produção da indústria extrativa e da manufatura.

Fonte: IBGE / Elaboração e Prognóstico (p): ACLacerda

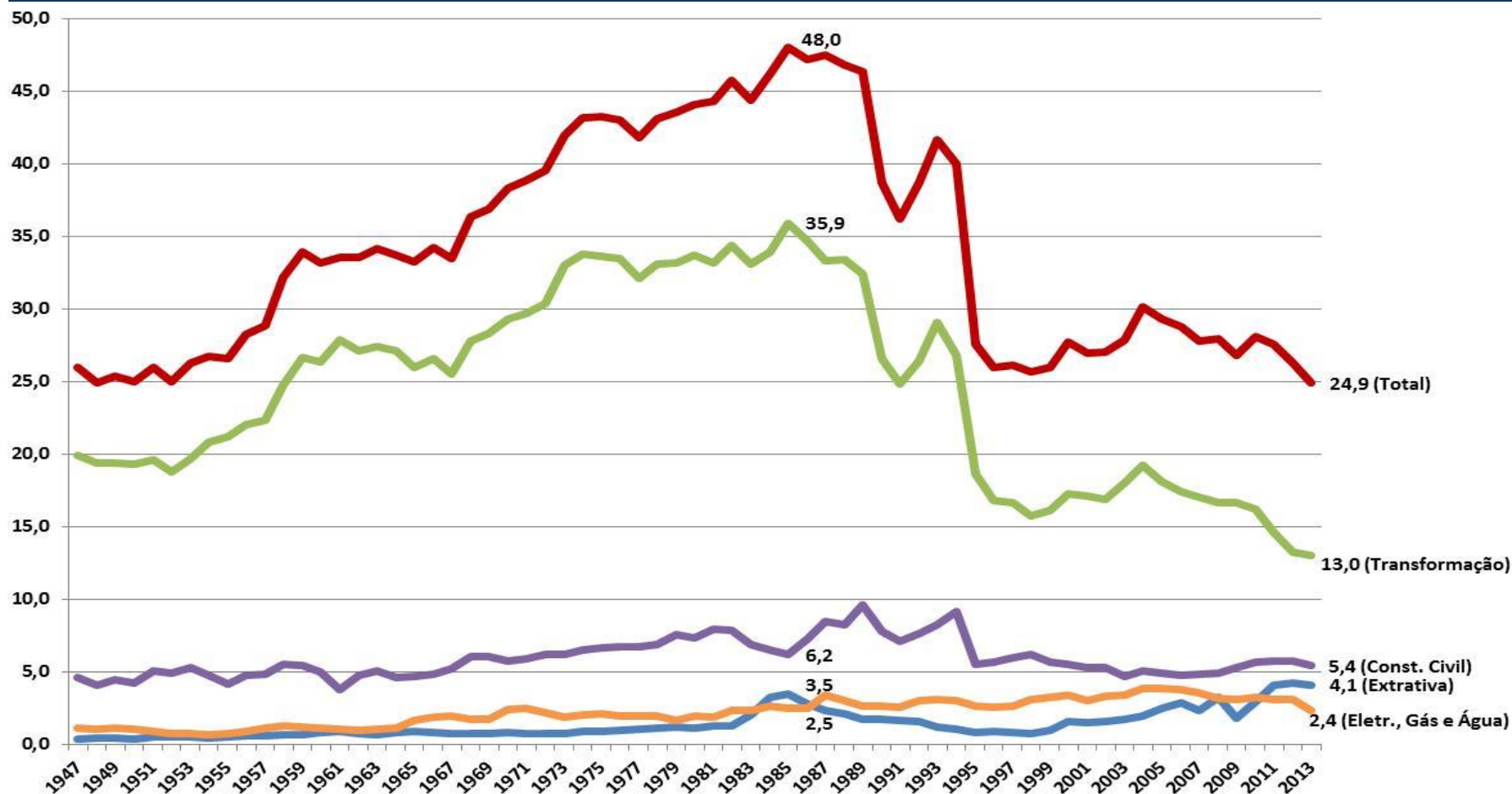
INDICADORES APONTAM OCIOSIDADE NA ATIVIDADE INDUSTRIAL

Utilização da Capacidade Instalada - UCI (Percentual Médio)



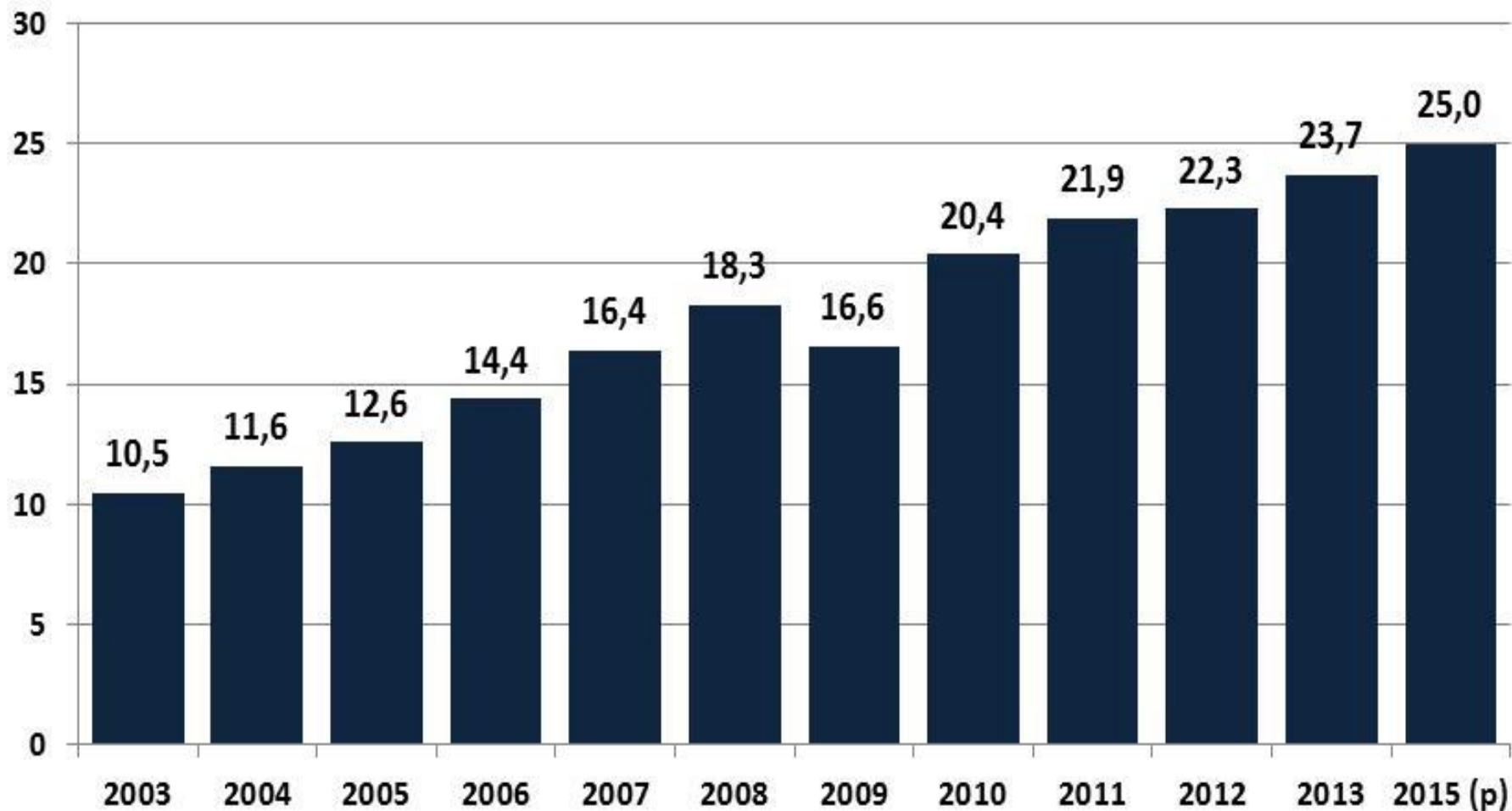
BRASIL: INDÚSTRIA TOTAL E SEUS SETORES (% PIB)

Participação Indústria total no PIB* = transformação + Const. Civil + Extrativa + Eletr., Gás e Água

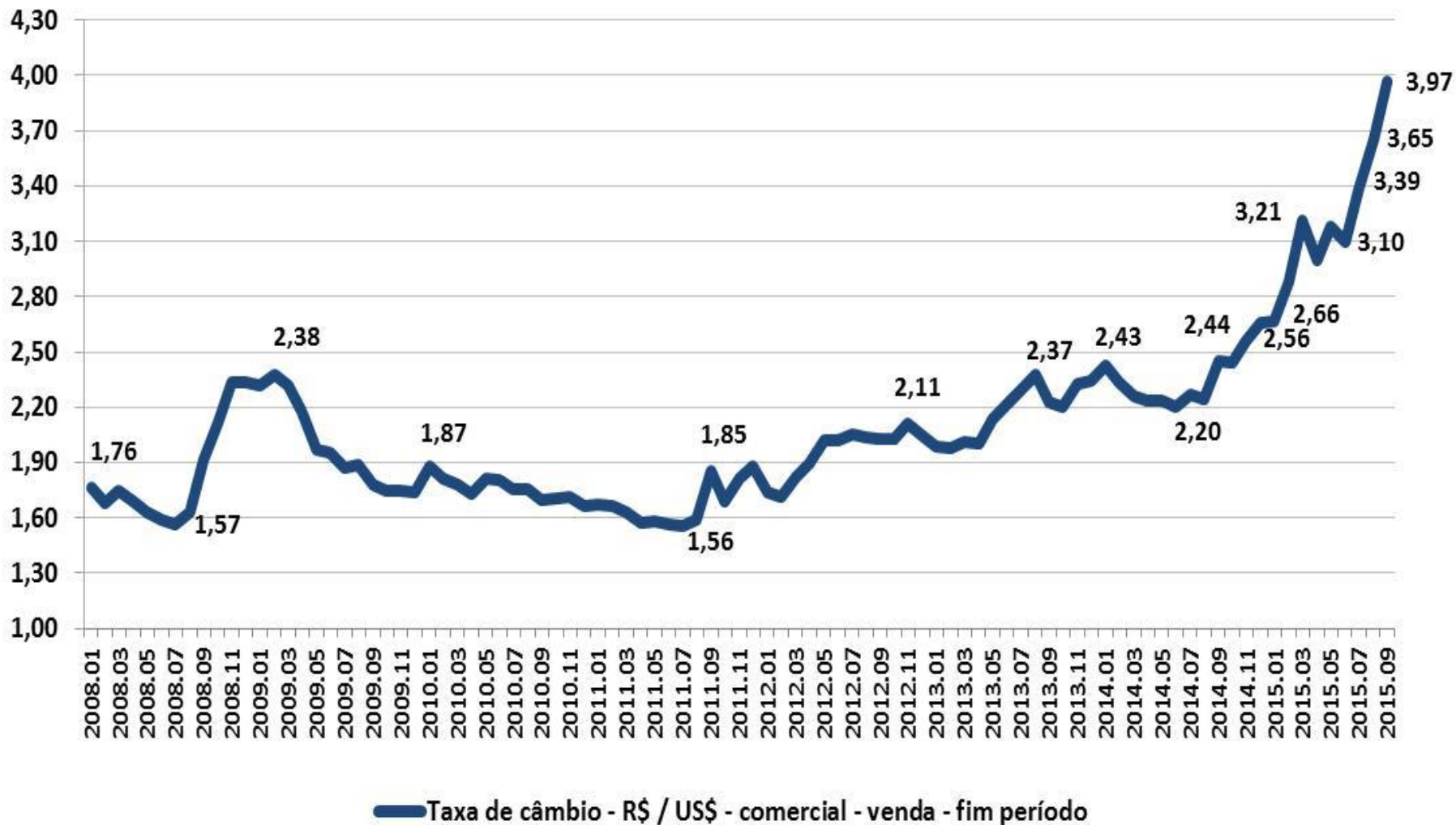


Fonte: *Segundo metodologia do IBGE / Elaboração: ACLacerda

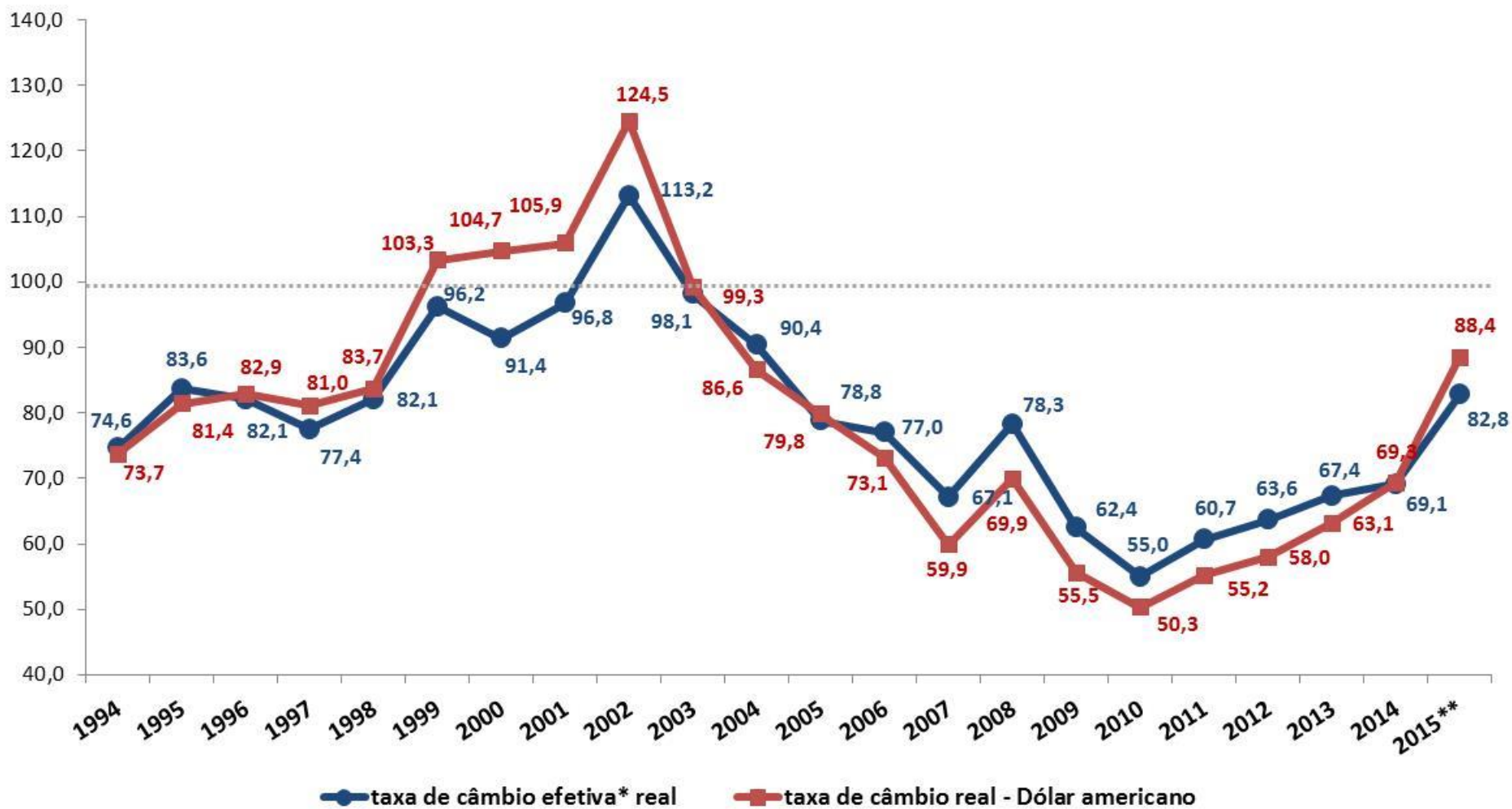
Coeficiente de penetração das importações na indústria de transformação 2003 – 2015



EVOLUÇÃO MENSAL DA TAXA DE CÂMBIO (R\$/US\$)



ÍNDICE DE TAXAS DE CÂMBIO REAL (IPA – DI)



* Cesta de moedas de 15 países;

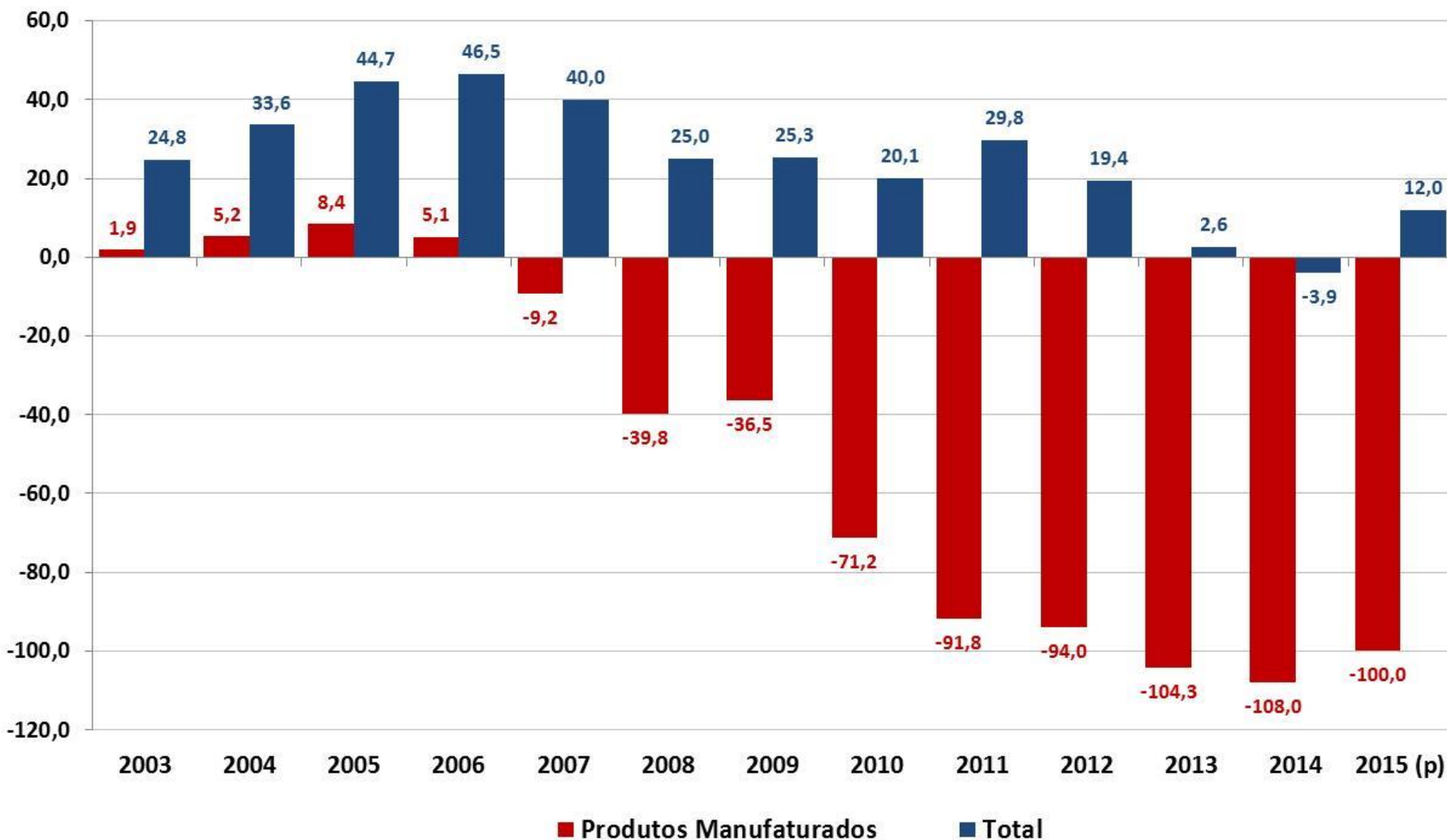
** Para 2015, dados referentes a Agosto. Para os demais anos, dados referentes a dezembro;

*** Base: junho / 1994 = 100;

Fonte: BCB ; CGEE/ Elaboração: ACLacerda

Brasil: Saldo da Balança Comercial, Total e Produtos Manufaturados

Em US\$ bilhões, a.a..

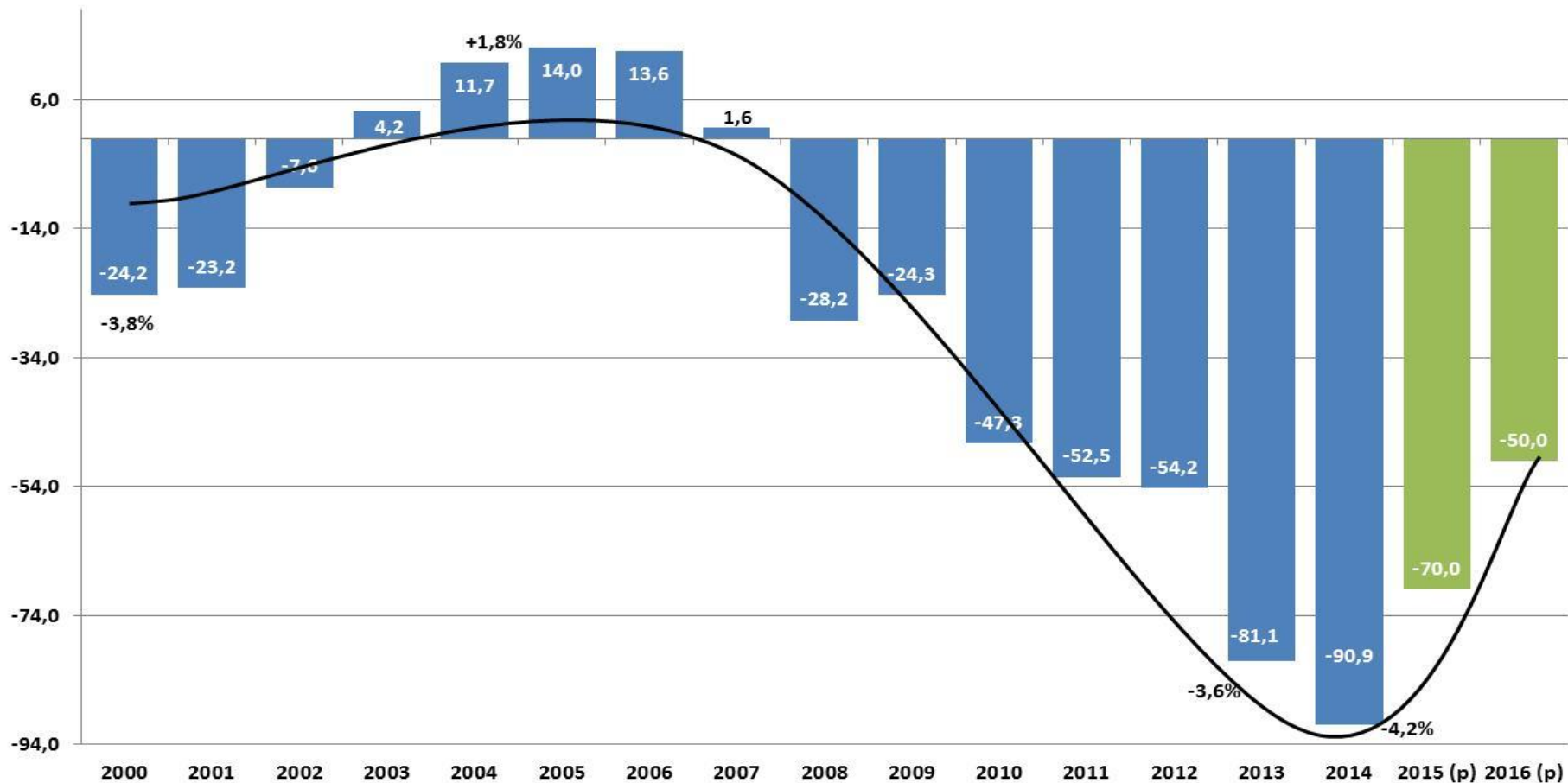


* Não está sendo considerada a nova metodologia adotada pelo BCB. Segundo essa nova metodologia, em 2014 o déficit total foi de US\$ 6,3 bilhões

Fonte: MDIC; FIESP; BCB / Elaboração e prognóstico ACLacerda

DÉFICIT EM TRANSAÇÕES CORRENTES ESTÁ SENDO REVERTIDO

Brasil: transações correntes (US\$ bi* e % PIB)

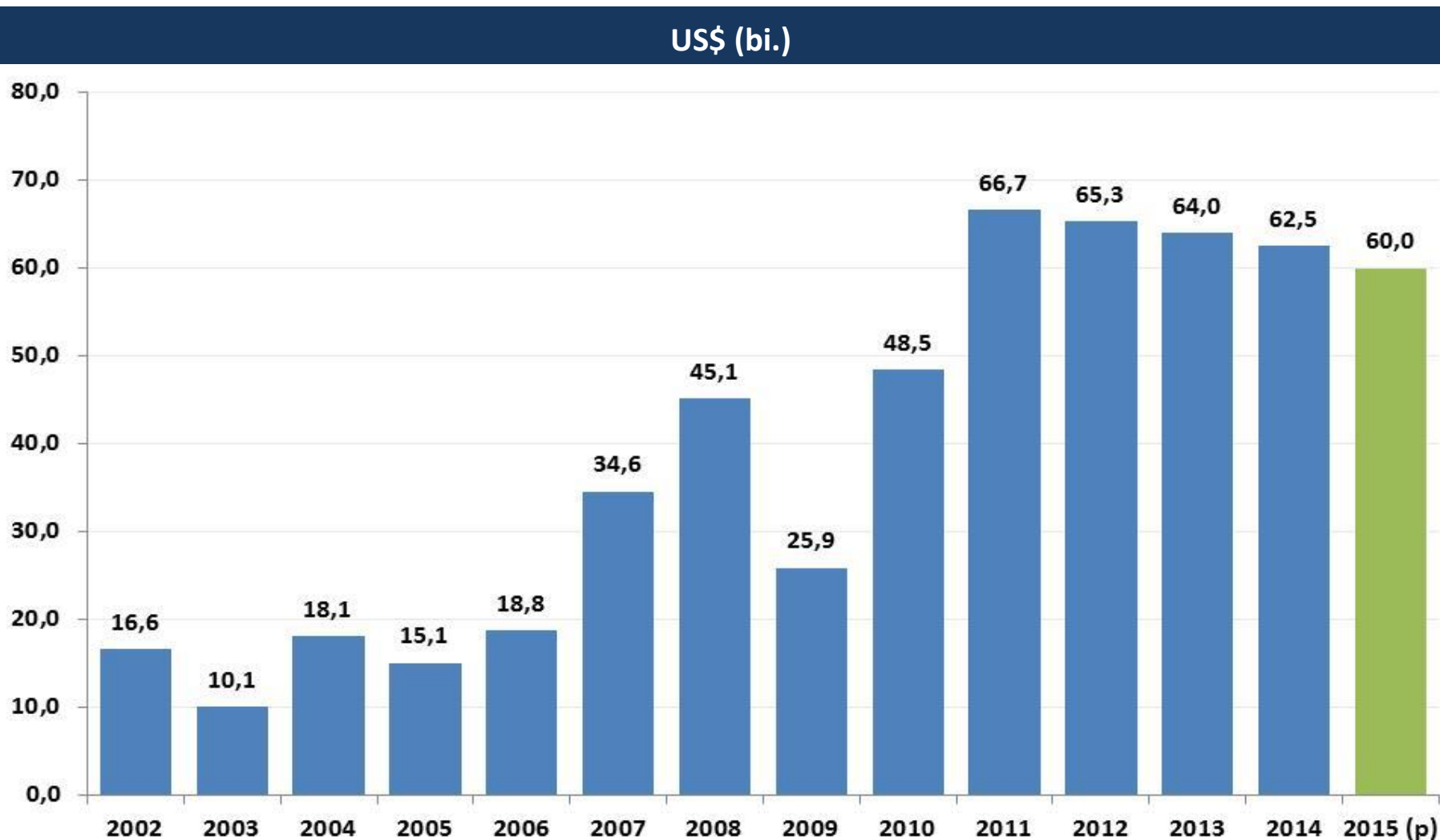


* preços correntes

** Não esta sendo considerada a nova metodologia adotada pelo BCB. Segundo essa nova metodologia, em 2014 o déficit foi de US\$ 104 bilhões (4,4% do PIB).

Fonte e estimativa (e): BCB; FMI / Elaboração e Prognóstico (p): ACLacerda

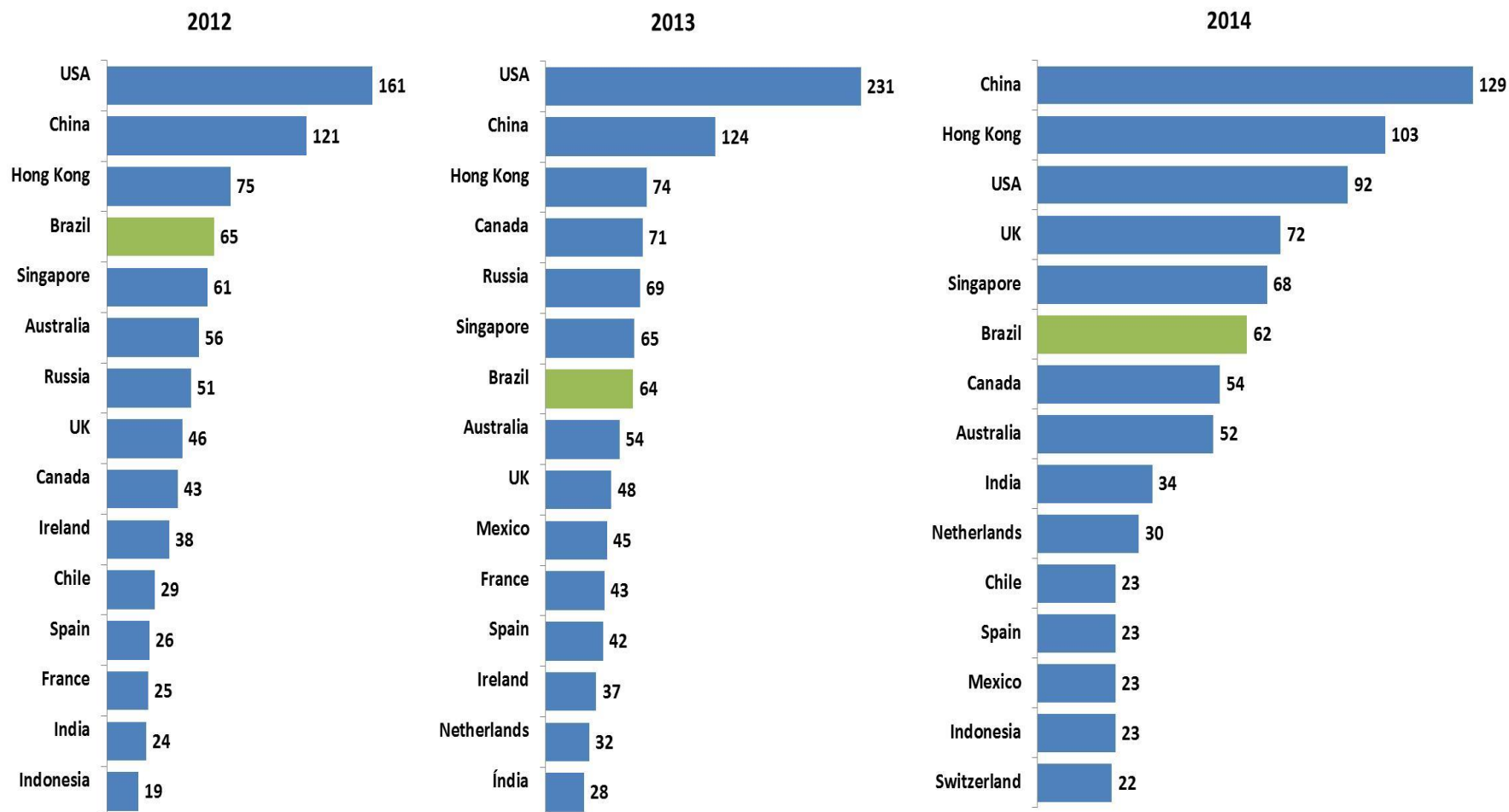
APESAR DAS INCERTEZAS NO QUADRO INTERNACIONAL, O FLUXO DE IDE PARA O BRASIL CONTINUA FORTE...



* Não esta sendo considerada a nova metodologia adotada pelo BCB. Segundo essa nova metodologia, em 2014 a entrada líquida foi de US\$ 96,9 bilhões.

Fonte: BCB, UNCTAD / Elaboração e Prognóstico (p): ACLacerda

RANKING INTERNACIONAL DE IDE (Investimento Direto Estrangeiro): BRASIL ENTRE OS PRINCIPAIS PAÍSES

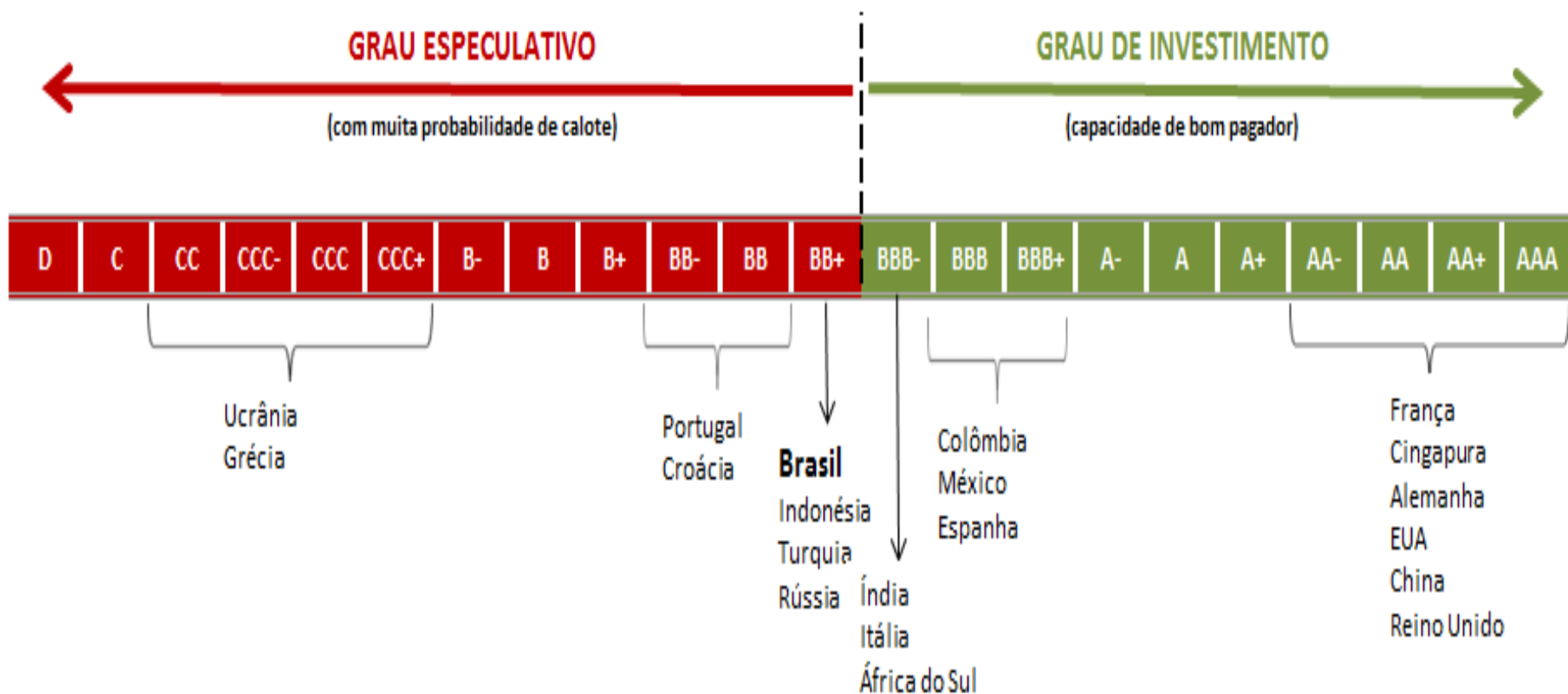


* US\$ bilhões

** Não incluem os dados referentes às Ilhas Virgens Britânicas.

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Rating Standard & Poor's



COMPETITIVIDADE: POSIÇÃO RELATIVA DO BRASIL EM COMPARAÇÃO COM AS ECONOMIAS EMERGENTES

Vantagens brasileiras

- Tamanho do mercado # 7
- Solidez dos bancos # 27
- Custos agrícolas # 57
- Serviços financeiros # 32
- Sofisticação de produção # 56

Relatório de competitividade global - WEF*

País	Ranking 2015- 2016
Coréia do Sul	26
China	28
Indonésia	37
Rússia	45
África do Sul	49
Turquia	51
Índia	55
México	57
Brasil	75

Principais desafios para o Brasil

- Ambiente de negócios ¹ # 121
- Infraestrutura # 74
- Educação² # 132
- Eficiência de trabalho # 122
- Inovação # 84



2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014	2014-2015
58	53	48	56	57

1- especialmente com relação à burocracia.

2- qualidade da educação primária.

COMPETITIVIDADE: FATORES-CHAVE



1

O quadro internacional

2

A economia brasileira

3

Comércio, indústria e serviços

4

Perspectivas

5

Conclusões

DESAFIOS PARA O NOVO GOVERNO (2015-2018)

Curto Prazo (2015-2016)	Médio Prazo (2017 – 2018)
<ul style="list-style-type: none">• Administrar a desvalorização do Real;• Corrigir preços administrados;• Reduzir os juros;• Promover “ajuste fiscal”;• Reconquistar a “confiança” dos agentes econômicos;	<ul style="list-style-type: none">• Realinhar a Política Industrial e o papel dos Bancos Públicos;• Apresentar / Aprovar Reforma Tributária;• Aprimorar gestão do setor Público;• Reequilibrar o Tripé – Macroeconômico;• Aprimorar o Regime de Metas de Inflação;• Promover desindexação da economia.

1

O quadro internacional

2

A economia brasileira

3

Comércio, indústria e serviços

4

Perspectivas

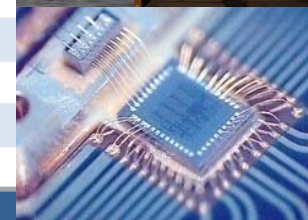
5

Conclusões

BRASIL: INVESTIMENTOS PREVISTOS

Setores Selecionados (R\$ bilhões)

Setores	Em R\$ bilhões 2015		Variação (em %)
	2010-2013	2015-2018	
Petróleo e Gás	368	323	-12,2
Extrativa Mineral	47	36	-22,8
Alimentos	64	50	-22,1
Bebidas	20	19	-4,0
Papel e Celulose	26	27	6,8
Sucroenergético	45	25	-45,1
Química	23	18	-23,2
Complexo Ind. da Saúde	12	13	5,0
Siderurgia	26	11	-59,6
Eletroeletrônica	24	25	3,8
Automotivo	66	55	-15,5
Aeroespacial e defesa	8	11	46,0
Indústria	727	612	-15,8
Energia Elétrica	196	210	7,2
Telecomunicações	112	136	21,2
Saneamento	44	39	-10,4
Resíduos sólidos	-	6	-
Mobilidade urbana	12	50	300,0
Rodovias	66	66	0,4
Ferrovias	24	34	39,5
Portos	16	22	36,8
Aeroportos	12	16	28,0
Infraestrutura	483	579	19,9
Total	1.210	1.191	-1,6



O QUE PODE ATRAPALHAR O CRESCIMENTO DO BRASIL A PARTIR DE 2016 ...

INTERNACIONAL

- Agravamento da crise internacional(?);
- Desaceleração maior que o esperado da China(?);
- Queda adicional dos preços das *commodities*(?).

NACIONAL

- (In)consistência do “ajuste”;
- Esgotamento do modelo econômico;
- Incerteza (política, econômica, regulatória, etc..) pode adiar novamente os investimentos;
- Risco de racionamento de água/energia;



Seminário Nacional do Setor Metalúrgico

O Brasil diante da desindustrialização e o ajuste fiscal

Prof. Dr. Antonio Corrêa de Lacerda

ACLacerda- Consultores Associados Ltda.

MacroSector - Consultoria

www.aclacerda.com

www.macrosector.com.br

lacerda.economista@gmail.com / Tel. 11-3589-9010

ACLacerda
Consultores Associados


MACROSECTOR
CONSULTORES